Central de Tratamento Leste
Ecourbis (SP)

2T 26

RELEASE DE

RESULTADOS

AGOSTO 2026

ORIZON

TELECONFERÊNCIA

14 de agosto de 2026 • 11h00 (BRT)

10h00 (EDT) • Webcast clique aqui

MERCADO DE CAPITAIS

ORVR3: R$ 79,11 por ação (R$ 19,78 com split de ações)

Valor de Mercado: R$ 10,9 bilhões

São Paulo, agosto de 2026 — A Orizon Valorização de Resíduos S.A. (B3: ORVR3) divulga a seus acionistas e ao mercado os resultados do segundo trimestre de 2026 (2T26). Este é o primeiro relatório de resultados após a conclusão da incorporação da Vital Engenharia Ambiental, a GBio e a Orbis. As informações financeiras e operacionais, salvo indicação em contrário, são apresentadas em base proforma combinada, elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e as normas da CVM, e devem ser analisadas em conjunto com as informações contábeis intermediárias e respectivas notas explicativas do período findo em 30 de junho de 2026.

CONTATOS

Leonardo Santos *CFO e DRI* | leonardosantos@orizonvr.com.br

Ricardo Sarfatti *Gerente de RI e Strategic Finance* | ricardo.sarfatti@orizonvr.com.br

Tatiana Guedes *Especialista RI* | tatiana.guedes@orizonvr.com.br

Mala direta RI: ri@orizonvr.com.br

Sumário

Perfil Corporativo 5
Mensagem da Administração 7
Eventos do Período 8
Eventos Subsequentes 9
Bases de Apresentação (ICPC-01 e Proforma) 10
Destaques do Período 11
Desempenho Operacional 12
Desempenho Financeiro 17
Investimentos 26
Endividamento e Estrutura de Capital 27
ESG, Integridade e Segurança do Trabalho 29
Desempenho das Ações 30
Anexos 31

Índice de Tabelas

Tabela 1 | Resumo dos ativos OrizonVR 6
Tabela 2 | Destaques Operacionais e Financeiros 2T26 11
Tabela 3 | Volume de Resíduos Recebidos por Ativo 12
Tabela 4 | Volume de Resíduos Coletados por Contrato 13
Tabela 5 | Volume de Resíduos Recebidos — Unidades de Beneficiamento 14
Tabela 6 | Volume de Biogás 14
Tabela 7 | Ativos Registrados para Geração de Créditos de Carbono 14
Tabela 8 | Crédito de Carbono Gerados 15
Tabela 9 | Energia Elétrica Gerada 15
Tabela 10 | Resultado do Leilão LRCAP 2026 por ativo 16
Tabela 11 | Contratos por Plantas de Biometano 16
Tabela 12 | Demonstração de Resultados Proforma 17
Tabela 13 | Abertura por Ajustes 18
Tabela 14 | DRE Ajustado Orizon legado 19
Tabela 15 | DRE Ajustada Vital 19
Tabela 16 | Receita Operacional Líquida Ajustada 20
Tabela 17 | Lucro Bruto Ajustado 20
Tabela 19 | Equivalência Patrimonial 21
Tabela 20 | EBITDA — Orizon, Vital e Consolidado 22
Tabela 21 | Resultado Financeiro — Orizon, Vital e Consolidado 22
Tabela 22 | Lucro Líquido Proforma 23
Tabela 23 | Destinação Final — Resultado do Segmento 23
Tabela 24 | Gestão Integrada — Resultado do Segmento 24
Tabela 25 | Ecourbis — Resumo Operacional e Financeiro 25
Tabela 26 | Transição Energética — Resultado do Segmento 25
Tabela 27 | Coleta — Resultado do Segmento 26
Tabela 28 | Economia Circular - Resultado por Segmento 26
Tabela 28 | Investimentos Orizon Legado 27
Tabela 29 | Investimentos Vital 27
Tabela 30 | Endividamento Consolidado 28
Tabela 31 | Indicadores de ESG e Integridade 29

Perfil Corporativo

Com a conclusão da combinação com a Vital e suas afiliadas em 11 de junho de 2026, a Orizon passou a configurar como a maior Companhia de valorização de resíduos da América Latina, com 3.875,3 mil toneladas de resíduos destinados em seus ecoparques no 2T26 em base proforma (somando todos os ativos), presente em toda a cadeia de valor do setor, da gestão integrada dos resíduos sólidos à sua valorização, com o aproveitamento do biogás e suas adicionalidades.

A Companhia passa a operar ativos em 15 estados, somando 30 ecoparques sob gestão: 8 concessões de Gestão Integrada (que têm 06 aterros sanitários), 24 operações de destinação final (incluindo duas não operacionais, em Ribeirão das Neves – MG e Itaboraí – RJ), 3 contratos de coleta isolada, 3 plantas de biometano e 3 Usinas Termelétricas (UTEs) operacionais, 2 plantas de blendagem para coprocessamento e 1 planta de triagem mecanizada. O portfólio inclui ainda um amplo *pipeline* de novas plantas em construção para valorização do resíduo, sendo 7 plantas de biometano e 1 Unidade de Recuperação Energética (URE) em construção, e projetos *greenfields* de aterros. O detalhamento completo consta no quadro-resumo (Tabela 1). Abaixo, resumimos os cinco segmentos de atuação da Companhia após a Incorporação da Vital

- **Destinação Final (49,9% do Lucro Bruto do 2T26) | Orizon Legado e Vital:** ecoparques com recebimento diário de resíduos, remunerados por *gate-fee* (R$/t), combinando concessões de longo prazo e contratos de curto prazo, com alta recorrência e retenção dos clientes. A partir do resíduo, os aterros geram biogás e créditos de carbono, também reconhecidos nesse segmento. No total, são 24 operações no portfólio combinado Orizon + Vital (ver Tabela 1).

- **Gestão Integrada de Resíduos (48,5% do Lucro Bruto do 2T26) | Vital:** novo segmento incorporado com a transação de Vital. A Gestão Integrada reúne contratos de concessão/PPPs longo-prazo abarcando todo o ciclo do resíduo de um município – da coleta à destinação final. Essa modalidade normalmente é remunerada por uma contraprestação mensal fixa, atualizada por uma cesta de índices de inflação, sendo ancorada por uma matriz que aloca riscos entre o Poder Concedente e o Concessionário. Além da receita tarifária, o segmento ainda conta com contribuição de biogás e créditos de carbono, atrelados à operação dos ecoparques dessa unidade de negócio. No total, são 8 contratos de Gestão Integrada, sendo 6 com aterros próprios: Ecourbis (município de SP), Ipatinga (MG), Campos dos Goytacazes (RJ), EBMA (Nova Friburgo, RJ), Foz do Iguaçu (PR), Econit (RJ - destina orgânicos no Ecoparque São Gonçalo e inerte em aterro da concessão), Angra dos Reis (destina em aterro de terceiros), e São Luís (MA - destina em Titara, ecoparque de propriedade da Vital) (ver Tabela 1).

- **Coleta (0,3% do Lucro Bruto do 2T26) | Vital:** contratos na modalidade da Lei de Licitações 14.133, de 5 a 10 anos, de coleta urbana — podendo embarcar varrição, coleta seletiva e limpeza pública — remunerados por preços unitários por serviço. A OrizonVR herdou 3 contratos de coleta isolada da Vital: Recife (destina no Ecoparque Jaboatão), Vitória (ES) e Serra (ES) *(ver Tabela 1)*.

- **Transição Energética (2,1% do Lucro Bruto do 2T26) | Orizon Legado e Vital:** engloba os ativos de valorização do biogás – plantas de geração de energia elétrica e produção de biometano, além de outras iniciativas. Atualmente, a Companhia possui, em operação, 3 ativos de biometano (Jaboatão, Paulínia e Metagás) e 3 plantas termelétricas (UTE Jaboatão, UTE João Pessoa e UTE Paulínia Verde), além de uma unidade de *waste-to-energy* e 7 plantas de biometano já contratadas e em construção.

- **Economia Circular (-0,8% do Lucro Bruto do 2T26) | Orizon:** recuperação e reinserção de materiais nas cadeias produtivas — reciclagem, blendagem e compostagem —, com comercialização de reciclados e CDR. A OrizonVR opera, atualmente, as unidades de beneficiamento de Magé e Sorocaba, e a Unidade de Triagem Mecanizada de Jaboatão no segmento *(ver Tabela 1)*.

Tabela 1 | Resumo dos ativos OrizonVR

	Ativo	% Orizon	UF	Modalidades de Contratação de Clientes [1]	Captação de Biogás	*Valorização do Biogás*		
						Projetos de Creditos de Carbono Registrados	Planta de Energia Elétrica [3]	Contrato de Biometano
Orizon Legado Destinação Final	Ecoparque Barra Mansa	*100,0%*	RJ	Concessão + 14.133 + Privados	☑	X	X	X
	Ecoparque João Pessoa	*67,0%*	PB	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	☑	X
	Ecoparque Jaboatão	*100,0%*	PE	14.133 + Privados	☑	☑	☑	☑
	Ecoparque Nova Iguaçu	*100,0%*	RJ	Concessão + 14.133 + Privados	☑	X	X	X
	Ecoparque São Gonçalo	*100,0%*	RJ	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	X	X
	Ecoparque Pantanal	*100,0%*	GO	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Paulínia	*100,0%*	SP	14.133 + Privados	☑	☑	☑	☑
	Ecoparque Tremembé	*100,0%*	SP	14.133 + Privados	☑	X	X	☑
	Ecoparque Itapevi	*100,0%*	RJ	14.133 + Privados	☑	X	X	☑
	Ecoparque Itaboraí	*100,0%*	RJ	-	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
	Ecoparque Maceió	*100,0%*	AL	Concessão + Privados	☑	☑	X	X
	Ecoparque Sergipe	*100,0%*	SE	14.133 + Privados	☑	☑	X	X
	Ecoparque Cerrado	*50,0%*	GO	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Santa Luzia	*50,0%*	MG	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Porto Velho	*51,0%*	RO	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Juazeiro do Norte	*51,0%*	CE	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Alto Oeste	*51,0%*	RN	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Ecoparque Oeste Paulista	*100,0%*	SP	14.133 + Privados	X	X	X	X
Vital Destinação Final	Macaúbas	*100,0%*	MG	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	X	☑
	Titara	*50,0%*	MA	14.133 + Privados	☑	☑	X	X
	Juiz de Fora	*100,0%*	MG	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	X	☑
	Juparanã	*50,9%*	ES	14.133 + Privados	X	X	X	X
	Baru	*82,0%*	GO	14.133 + Privados	X	X	X	X
Vital Gestão Integrada	Ecourbis	*63,3%*	SP	Concessão SP	☑	☑	X	☑ [2]
	Ipatinga	*100,0%*	MG	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	X	X
	Campos dos Goytacazes	*100,0%*	RJ	Concessão + 14.133 + Privados	☑	☑	X	X
	Nova Friburgo — EBMA	*100,0%*	RJ	Concessão + Privados	X	X	X	X
	Econit	*44,3%*	RJ	Concessão	X	X	X	X
	Angra dos Reis	*51,0%*	RJ	Concessão	X	X	X	X
	Foz do Iguaçu	*100,0%*	PR	Concessão + Privados	X	X	X	X
	São Luis	*50,0%*	MA	Concessão	X	X	X	X

[1] Modalidades de Contratação de Clientes: indica as fontes de receita de recebimento de resíduos de cada ativo. 'Concessão' refere-se à remuneração por contraprestação/tarifa no âmbito do contrato de concessão ou PPP (Leis nº 8.987/1995 e 11.079/2004); '14.133' refere-se à contratação de clientes públicos por licitação sob a Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021 e legislação anterior aplicável); 'Privado' refere-se a geradores comerciais contratados diretamente. Um mesmo ativo pode combinar mais de uma modalidade.

[2] projeto de biometano na Metagás, sociedade privada, detida 60% pela Vital e que explora parte do biogás proveniente do aterro sanitário da Ecourbis.

[3] refere-se apenas às plantas de energia elétrica próprias. Em alguns ecoparques, a geração é operada por terceiros e a Companhia monetiza o biogás por meio de sua comercialização; nesses casos, já foram negociadas novas condições para a implantação conjunta de projetos de biometano com o atual explorador do biogás.

Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2026 marcou o início de um novo ciclo para a Orizon. Com a conclusão, em junho, da incorporação da Vital, GBio e Orbis, a Companhia passou a consolidar integralmente os novos ativos em seu balanço, dando origem à maior plataforma integrada de valorização de resíduos sólidos da América Latina — presente em toda a cadeia do setor, realizando a Gestão Integrada do resíduo desde a coleta até a destinação final e aproveitando as oportunidades de valorização energética. Agora com o ativo incorporado, a Companhia conduz uma avaliação detalhada de todas as oportunidades da combinação, na qual já foi possível confirmar uma série de sinergias inicialmente mapeadas e divulgadas ao mercado.

Como a consolidação contábil da Vital impacta apenas um mês do trimestre, os resultados deste documento são apresentados em base proforma, considerando os três meses completos da Vital. Ainda, para melhor interpretação da performance financeira e operacional do trimestre, os resultados da Orizon Legado (sem contribuição da Vital) também são reportados. Na visão combinada, a receita operacional líquida consolidada atingiu R$ 981,7 MM, o EBITDA ajustado somou R$ 281,7 MM, com margem de 28,7%, e o lucro líquido ajustado totalizou R$ 103,1 MM.

Nos ativos legados da Orizon, a performance operacional foi sólida. Os volumes de Destinação Final cresceram 10,7% em relação ao 2T25, alcançando 2.449,4 mil toneladas no período, com novo ganho real de preço médio e mais um trimestre — o quinto consecutivo — de venda de créditos de carbono, reforçando essa como mais uma linha de receita recorrente da Companhia. Seguimos avançando na certificação e no rating dos nossos projetos, com avaliações independentes que atestam a qualidade e a integridade dos créditos gerados — frente que detalhamos ao longo deste documento. As plantas de biometano continuam em pleno *ramp-up*, com desempenho operacional consistente e custos evoluindo em linha com as expectativas da Companhia: Jaboatão já opera com produção acima de 85 mil m³/dia e Paulínia acima de 100 mil m³/dia, patamares superiores à média do trimestre e evidência concreta da trajetória de maturação dos ativos.

No plano financeiro, a Orizon Legado registrou receita líquida de R$ 349,1 MM (+32,2% vs. 2T25), EBITDA ajustado de R$ 123,7 MM (−1,6% vs. 2T25) e lucro líquido ajustado de R$ 1,5 MM. O resultado reflete a performance de Destinação Final, a transição do portfólio de energia para biometano — com Jaboatão e Paulínia em *ramp-up* no trimestre — e manutenção de uma estrutura de capital equilibrada.

A Vital, por sua vez, entregou consistente performance operacional: os volumes recebidos nos Ecoparques atingiram 1.425,9 mil toneladas (+6,3% YoY), a tarifa fixa média de gestão integrada cresceu 6,1% e o *gate-fee* médio expandiu 9,6% na comparação anual, refletindo a gestão comercial dos contratos no período. Essa performance se traduziu em receita líquida de R$ 632,5 MM (+10,4% vs. 2T25), EBITDA ajustado de R$ 158,1 MM (+0,5%) e lucro líquido ajustado de R$ 101,5 MM (+29,1% vs. 2T25) — valores ajustados pelos efeitos de classificação contábil do ICPC-01 (IFRIC 12) e pelos eventos não-recorrentes do período.

A Companhia encerrou o período com estrutura de capital equilibrada: a alavancagem reportada no trimestre foi de 1,8x Dívida Líquida/EBITDA, já refletindo a incorporação da Vital e o EBITDA proforma da empresa combinada. Os próximos 24 meses concentram vetores relevantes de desalavancagem. A partir de maio de 2027, abre-se a janela de exercício dos bônus de subscrição em circulação, com entrada potencial estimada em aproximadamente R$ 1 bilhão. A esses recursos somam-se os sete projetos em implantação, com entrada em operação prevista a partir do fim deste ano, além do *ramp-up* dos ativos existentes, entre ecoparques e plantas de biometano.

Na frente inorgânica, a aquisição do aterro de Rondonópolis reforça nossa posição no Mato Grosso, onde já operamos o Ecoparque Cuiabá, e integra um pipeline relevante de ativos em análise, em diferentes estágios de avaliação. Nos projetos orgânicos, a URE Barueri está em fase final de implantação e as plantas de biometano em construção seguem dentro do cronograma previsto. A Companhia conta ainda com um pipeline amplo de novos negócios na valorização do biogás — biometano e energia elétrica — e uma esteira relevante de projetos no seu novo segmento de atuação, a Gestão Integrada de Resíduos.

O ambiente regulatório reforça essa trajetória. O avanço da agenda do Combustível do Futuro para o biometano, a estruturação do mercado brasileiro de carbono e dos mecanismos de transferência internacional de resultados de mitigação (ITMOs), e a modelagem de novas concessões e parcerias de longo prazo em resíduos ampliam o valor dos ativos sob nossa gestão e abrem novas avenidas de crescimento para a plataforma.

O futuro é promissor. De um lado, temos uma plataforma com amplas avenidas de crescimento orgânico — maturação dos ecoparques, *ramp-up* do biometano e a nova frente de Gestão Integrada, com espaço contínuo para crescimento de volumes e ganhos reais nos *gate-fees* e tarifas de gestão integrada; de outro, uma estrutura de capital que sustenta a continuidade da agenda inorgânica de consolidação do setor. A integração da Vital avança conforme o planejado, com as primeiras sinergias já confirmadas e um plano estruturado de captura para os próximos trimestres — reforçando nossa convicção de que a plataforma combinada está no início de um ciclo prolongado de geração de valor.

Agradecemos a confiança dos nossos acionistas, conselheiros, clientes, parceiros e colaboradores, cujo comprometimento tornou possível a construção desta plataforma.

Atenciosamente,

Milton Pilão Jr.
CEO

Leonardo Santos
CFO e DRI

Eventos do Período

Conclusão da Combinação de Negócios com Vital, GBio e Orbis

A incorporação da Vital Engenharia Ambiental, da Orbis e da GBIO, concluída em junho de 2026, criou a maior plataforma integrada de valorização de resíduos do Brasil, conforme divulgado nos Fatos Relevantes da operação. Como contraprestação, foram emitidas 41.197.230 ações ordinárias e 5.646.849 bônus de subscrição ao acionista controlador da Growth Investimentos e Participações Ltda. ("Growth"), que passou a deter participação relevante no capital social da Companhia. Os bônus de subscrição foram emitidos nos mesmos termos e condições dos bônus da oferta pública de ações concluída em maio de 2025, compondo com eles uma única série (ORVR11), com preço de exercício de R$ 52,93 e janela de exercício entre maio e setembro de 2027. Após a incorporação, o capital social da Companhia passou a ser composto por 137.324.101 ações ordinárias.

Desde o fechamento, a Companhia estruturou um programa formal de integração, conduzido por um Comitê Executivo com ritos semanais de acompanhamento, responsável por transformar o plano de integração em iniciativas com responsáveis, indicadores e prazos definidos.

As frentes de sinergia em desenvolvimento se organizam em torno dos mesmos vetores comunicados ao mercado desde o anúncio da operação, agora com planos de trabalho específicos:

Crescimento comercial e novos contratos. A união das expertises das duas companhias — a Vital em gestão integrada e coleta, a Orizon em ecoparques e valorização — ampliou de forma relevante o universo endereçável de oportunidades. Os times comerciais mapearam, em conjunto, dezenas de oportunidades de crescimento orgânico nas quatro regionais da companhia combinada, entre novos ecoparques, contratos de gestão integrada e a readequação de contratos vigentes. O pipeline foi priorizado por horizonte de maturação e passa a ser acompanhado pela governança de integração.

Eficiência operacional nos ativos. Estão em estruturação iniciativas de convergência dos ativos incorporados ao padrão operacional da Orizon, incluindo ganhos de eficiência na captação de biogás dos aterros, planejamento integrado de manutenção e de expansão dos ativos, e adoção de tecnologias de gestão operacional já utilizadas pela Companhia, como telemetria de frota e monitoramento inteligente das centrais de tratamento.

Transição energética. A combinação das plataformas de biogás das duas companhias amplia o portfólio de projetos de valorização energética — biometano, energia e créditos de carbono — e o potencial de originação de novos projetos a partir dos aterros incorporados, preservadas as condições econômicas originalmente comunicadas ao mercado.

Suprimentos e escala. A consolidação do volume de compras das companhias criou uma base relevante de ganho de escala. O trabalho em curso inclui a captura das melhores condições comerciais já contratadas entre as empresas, a harmonização de preços para itens equivalentes e a centralização de categorias estratégicas, além de uma agenda estrutural de transformação da função de suprimentos.

Estrutura organizacional e G&A. O desenho da estrutura organizacional da companhia combinada está em fase final de validação, contemplando a implantação de um centro de serviços compartilhados e a racionalização de despesas gerais e administrativas.

Estrutura de capital. A companhia combinada nasce com perfil de geração de caixa reforçado, e a Administração segue avaliando oportunidades de gestão de passivos para redução do custo e alongamento do perfil da dívida.

A evolução de captura das sinergias será reportada ao mercado à medida que as iniciativas evoluam.

Início de Negociação de Bônus de Subscrição

Em 09 de maio de 2026, encerrou-se o *lock-up* dos Bônus de Subscrição emitidos no contexto da oferta pública de distribuição de ações realizada pela Companhia em maio de 2025. Em 11 de maio, iniciou-se a negociação sob o *ticker* ORVR11 que conferem a seus titulares o direito de subscrever ações ordinárias de emissão da Companhia, observados os termos e condições estabelecidos no respectivo instrumento de emissão.

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Extraordinária: Desdobramento de Ações e Novo Conselho de Administração

Em 10 de julho de 2026, o Conselho de Administração da Companhia submeteu à deliberação dos acionistas, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de agosto de 2026, proposta de desdobramento da totalidade das ações ordinárias de emissão da Companhia, à razão de 1:4 e nova composição do Conselho de Administração.

Aprovada na AGE, a negociação pós desdobramento teve início em 11 de agosto de 2026, tomando por base a posição acionária de 10 de agosto de 2026 e as novas ações foram creditadas aos acionistas em 13 de agosto de 2026. Com o desdobramento, cada 1 (uma) ação ordinária passou a ser representada por 4 (quatro) ações ordinárias, preservando integralmente a participação proporcional dos acionistas, e ampliar o acesso de investidores, favorecendo a liquidez do papel sem alterar o valor do capital social.

Em decorrência do desdobramento, os parâmetros de exercício dos bônus de subscrição em circulação — emitidos no âmbito do *follow-on* de 2025, com exercício previsto para maio de 2027 — foram ajustados na mesma proporção de 1:4, de forma economicamente neutra e nos termos do respectivo instrumento de emissão. Cada bônus, que conferia o direito de subscrição de 1 (uma) ação ordinária, passa a conferir o direito de subscrição de 4 (quatro) ações ordinárias, e o preço de exercício por ação foi ajustado de R$ 52,93 para R$ 13,2325.

A quantidade de bônus de subscrição em circulação permanece inalterada, assim como o valor total de exercício por bônus e a diluição potencial máxima associada ao instrumento. O ajuste produziu efeitos a partir de 12 de agosto de 2026 e é refletido automaticamente nos sistemas da B3, sem necessidade de qualquer providência por parte dos titulares.

Na mesma ocasião, foi aprovada a proposta de recomposição do Conselho de Administração, com a destituição dos membros então vigentes e a fixação do número de 11 (onze) pessoas, de modo a refletir a nova estrutura acionária e de governança resultante da combinação de negócios, incluindo a participação do Gama FIP.

Os novos conselheiros são os senhores Ismar Machado Assaly, Milton Pilão Junior, Dalton Assumção Canelhas Filho, Eduardo Sirotsky Melzer, André de Oliveira Câncio, Amilcar Bastos Falcão, Leonardo Coelho Pereira e Frederico Bopp Dieterich, e pelos conselheiros independentes Jerson Kelman, Luis Henrique Cals de Beauclair Guimarães e Karla Bertocco Trindade.

Comunicado ao Mercado

Nomeação de Novo Diretor Operacional da OrizonVR

Em 15 de julho de 2026, o Conselho de Administração da Companhia elegeu para o cargo de Diretor Operacional o Sr. Dalton Assumção Canelhas Filho, em substituição ao Sr. Hamilton Amadeo, que deixou a posição executiva nas Companhias e nas demais empresas do grupo econômico.

O Sr. Dalton Filho integra a Orizon desde fevereiro de 2013 e ocupou o cargo de Diretor Operacional das Companhias entre dezembro de 2013 e outubro de 2024, permanecendo, desde então, como membro do Conselho de Administração da OrizonVR.

Comunicado ao Mercado

Assinatura do Contrato de Compra do Aterro de Rondonópolis

Em 13 de agosto de 2026, a OrizonVR divulgou fato relevante anunciando a aquisição de 51% do Aterro de Rondonópolis (MT) pelo valor de R$ 45,4 MM (*enterprise value*), a serem pagos à vista no fechamento da operação. A conclusão está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e às demais condições precedentes previstas em contrato.

O ativo está licenciado e em operação, com vida útil superior a 35 anos e EBITDA anual corrente estimado entre R$ 16 milhões e R$ 18 milhões. Recebe, em média, de 13 a 14 mil toneladas mensais de resíduos sólidos urbanos, atendendo Rondonópolis e municípios do entorno — entre eles Primavera do Leste, Jaciara, Pedra Preta, Juscimeira, Dom Aquino e Guiratinga. Com o novo Ecoparque, a Companhia passará a atuar em uma região onde ainda não está presente, em mais um passo da estratégia de consolidação do setor e de expansão do banco de resíduos, com a consequente valorização do resíduo sob gestão. O ativo tem potencial de geração de biogás, comercialização de energia e/ou biometano e certificação e venda de créditos de carbono.

Fato Relevante

Bases de Apresentação (ICPC-01 e Proforma)

Norma Contábil ICPC-01

Os contratos de concessão da Ecourbis, São Luís, Econit e Foz do Iguaçu estão sujeitos à **Interpretação Técnica ICPC 01 (R1)**, equivalente à interpretação internacional **IFRIC-12**, aplicável a contratos de concessão que preveem obrigações de investimento em infraestrutura.

Essa norma estabelece que, em contratos nos quais o operador é responsável pela implantação ou ampliação de ativos de infraestrutura que serão revertidos ao poder concedente, tais investimentos devem ser tratados contabilmente como serviços de construção prestados ao poder concedente.

De acordo com essa norma, a receita relacionada à implantação ou ampliação da infraestrutura concedida é reconhecida com base na evolução das obras e investimentos realizados, por meio do registro de receita de construção, e não de acordo com a contraprestação contratual faturada mensalmente.

Como consequência, parte da receita operacional faturada pode ser reclassificada no resultado contábil compondo a conta de adiantamento de clientes, sendo substituída pelo reconhecimento da receita de construção ao longo da execução dos investimentos.

Adicionalmente, os investimentos vinculados a esses contratos, que economicamente possuem natureza de capex, são reconhecidos contabilmente como custos de construção no resultado, em contrapartida à respectiva receita de construção, em vez de serem registrados diretamente como imobilizado sujeito à depreciação.

Os efeitos mencionados são meramente contábeis e não refletem a realidade de operação da Companhia. Por conta disso, neste relatório apresentamos métricas financeiras ajustadas pelos efeitos do ICPC-01, de forma a aproximar a análise do desempenho econômico e operacional dos contratos. Todas as movimentações e resultados gerenciais estão detalhados na Seção Desempenho Financeiro.

Resultados Proforma Vital

As demonstrações financeiras contábeis do 2T26 consolidam as operações da Vital, Orbis e GBio somente a partir da data de aquisição. Como o *closing* ocorreu no curso do 2T26, o resultado estatutário reflete apenas 30 dias de contribuição das companhias incorporadas, e os períodos comparativos não as incluem. Para análise em bases comparáveis, apresentamos informações proforma que consideram as operações como se a combinação estivesse vigente durante a totalidade dos períodos.

Destaques do Período

Conclusão da Incorporação de Vital

A incorporação da Growth (veículo que consolida Vital, Orbis e GBio) foi concluída em junho de 2026, com a consolidação dos ativos no balanço da OrizonVR no 2T26. O DRE contábil teve contribuição de apenas um mês dos ativos da Growth. Para fins de comparabilidade, os resultados do trimestre são apresentados em base proforma, considerando os três meses dos ativos incorporados: a receita líquida ajustada atingiu R$ 981,7 MM, o EBITDA ajustado somou R$ 281,7 MM, com margem de 28,7%, e o lucro líquido ajustado totalizou R$ 103,1 MM no 2T26. A dívida líquida encerrou o período em R$ 2.241,2 MM, equivalente a 1,8x Dívida Líquida/EBITDA ajustado proforma. Somam-se a isso os bônus de subscrição (ORVR11), com exercício entre maio e setembro de 2027 e potencial de entrada de ~R$ 1,0 bilhão em caixa, reforçando a posição para suportar o plano de consolidação e crescimento orgânico previsto para os próximos anos. A Companhia mapeou sinergias na operação combinada, que integram o plano de criação de valor. Mais detalhes podem ser conferidos na Seção de Incorporação da Vital.

Orizon Legado: sólida performance em destinação final e *ramp-up* das plantas de biometano

Os volumes de Destinação Final dos ativos legados cresceram 10,7% em relação ao 2T25, alcançando 2.449,4 mil toneladas — expansão superior à da atividade econômica no período. O *gate-fee* médio atingiu R$ 90,4/t, com ganho real de 3,8% na comparação anual, sustentado por reajustes contratuais, renegociações em diversos ecoparques e evolução do mix de resíduos, mantendo o histórico de reajuste real. O trimestre contou ainda com vendas de créditos de carbono, reforçando a recorrência dessa fonte de receita. As duas plantas operacionais de biometano atingiram produção média de 115,8 mil m³/dia no 2T26, em plena curva de *ramp-up*. Na data deste relatório, Jaboatão opera com produção acima de 85 mil m³/dia e Paulínia acima de 100 mil m³/dia, sinalizando a trajetória de contribuição crescente desses ativos no resultado.

Vital: primeiro trimestre de resultado incorporado na OrizonVR

Os ativos incorporados registraram volume de 915 mil toneladas de resíduos coletados (+9,6% YoY), 1.425,9 mil toneladas recebidos nos ecoparques (+6,3% YoY), com expansão de rentabilidade dos contratos – a tarifa fixa média de gestão integrada cresceu 6,1% e o *gate-fee* médio de destinação final[1] teve expansão de 9,6% contra o 2T25. Os ecoparques continuam evoluindo em *performance*, com destaque para Baru que cresceu o volume em 106,9% YoY e 10,3% contra o 1T26. Além disso, o segmento de Gestão Integrada mostrou uma recuperação de margem em relação ao 1T26. A integração com a Orizon abre espaço relevante de captura de valor nos próximos trimestres, com melhora das receitas e margens das operações. Mais detalhes do plano em curso estão detalhados na Seção Incorporação Vital.

Créditos de carbono: recorrência e avanços na agenda regulatória

A Companhia encerrou o 2T26 com o quinto trimestre consecutivo de vendas de créditos de carbono, totalizando R$ 12,3 MM, referente a 347,6 mil tCO_2e. No primeiro semestre de 2026, a Companhia comercializou mais de 700 mil tCO_2e. Com a incorporação da Vital, a Companhia passa a contar com 12 projetos registrados em padrões do mercado de carbono, diversificando o portfólio. Ainda, o setor presenciou avanços regulatórios no trimestre, com o desenvolvimento potencial de novos mercados que devem gerar oportunidades de vendas de créditos acima dos preços atualmente praticados. Mais detalhados fornecidos na Seção Desempenho Operacional – Valorização de Resíduos.

Na tabela de destaques abaixo, os valores de Receita Líquida, EBITDA e Lucro Líquido são ajustados pelos efeitos da norma contábil ICPC-01/ IFRIC 12 (na Vital), e não-recorrentes da incorporação de Vital. Mais detalhes são fornecidos na Seção Desempenho Financeiro.

Tabela 2 | Destaques Operacionais e Financeiros 2T26

Destaques Financeiros e Operacionais	#	OrizonVR Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY
Destaques Operacionais										
Volume de Resíduos Recebidos	*mil ton*	2.449,4	2.213,5	*10,7%*	1.425,9	1.341,7	*6,3%*	3.875,3	3.555,2	*9,0%*
Volume de Resíduos Coletados	*mil ton*	*n.a.*	*n.a.*	-	915,0	835,1	*9,6%*	915,0	835,1	*9,6%*
Biogás Captado (média mensal)	*mil Nm³/h*	55,2	59,8	*(7,6%)*	26,4	26,1	*1,2%*	81,7	85,9	*(4,9%)*
Crédito de Carbono Gerado	*mil tCO_2e*	644,5	864,4	*(25,4%)*	268,9	336,3	*(20,1%)*	913,3	1.200,7	*(23,9%)*
Preço Médio (*gate-fee* médio)	*R$/ton*	90,4	83,3	*8,5%*	91,1	-	-	-	-	-
Biometano Produzido	*mil m³/dia*	115,8	-	*n.a.*	14,5	9,4	*54,5%*	130,3	9,4	*n.a.*
Energia Elétrica Gerada	*mil MWh*	21,5	79,4	*(73,0%)*	*n.a.*	*n.a.*	*n.a.*	21,5	79,4	*(73,0%)*
Destaques Financeiros										
Receita Líquida	*R$ MM*	349,1	264,2	*32,2%*	632,5	572,7	*10,4%*	981,7	836,9	*17,3%*
EBITDA Ajustado	*R$ MM*	123,7	125,7	*(1,6%)*	158,1	157,2	*0,5%*	281,7	282,9	*(0,4%)*
Lucro Líquido Ajustado	*R$ MM*	1,5	26,8	*(94,2%)*	101,5	78,6	*29,1%*	103,1	105,4	*(2,2%)*
Dívida Líquida	*R$ MM*							2.241,2	-	*n.a.*
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	*x*							1,8x	-	*n.a.*

[1] Refere-se aos 5 aterros operacionais de destinação final da Vital. Os demais aterros integram contratos de Gestão Integrada, remunerados por contraprestação fixa não segregada por ativo ou atividade, aos quais não se aplica o conceito de preço médio por tonelada.

Desempenho Operacional

Com a incorporação da Vital, a Companhia passa a reportar seus resultados em cinco segmentos: Destinação Final, Gestão Integrada, Coleta, Transição Energética e Economia Circular. A análise operacional a seguir é apresentada em duas visões complementares de uma mesma operação. A primeira, Volume de Resíduos Recebidos e Coletados, mede o material que entra na operação e abrange Destinação Final, Gestão Integrada (resíduos recebidos nos ecoparques), Coleta (resíduos coletados nos contratos) e Economia Circular (resíduos recebidos nas unidades de beneficiamento). A segunda, Valorização dos Resíduos, trata do aproveitamento desse material em biogás, energia elétrica, créditos de carbono e biometano, e abrange Destinação Final, Gestão Integrada e Transição Energética. Por refletirem etapas distintas do mesmo fluxo, Destinação Final e Gestão Integrada figuram nas duas visões. O detalhamento dos segmentos consta na seção Perfil Corporativo.

Volume de Resíduos Recebidos e Coletados

O volume total recebido nos ecoparques da OrizonVR, considerando o período completo dos ativos incorporados da Growth, atingiu 3.875,3 mil toneladas, alta de 3,1% frente ao 1T26 e de 9,0% na comparação anual. Abaixo, comentamos a performance consolidada entre Orizon Legado e Vital:

- **Destinação Final – Orizon Legado | 2.449,4 mil toneladas, +10,7% a/a e +6,2% t/t:** forte crescimento disseminado pelo portfólio — 14 dos 17 ativos comparáveis registraram volumes superiores aos do 2T25 —, refletindo a ampliação da base de clientes e o aumento do volume médio em alguns contratos. Na comparação anual, o avanço de 10,7% superou em 7,1 p.p. a variação interanual do Monitor do PIB-FGV, de 1,9%, com destaque para os Ecoparques Alto Oeste (+100,4%), Santa Luzia (+30,0%) e Cerrado (+23,4%), que estão em *ramp-up*, impulsionados pela adesão de novos municípios aos consórcios e pela maturação de contratos recentes nas respectivas regiões. Na comparação trimestral, as maiores expansões ocorreram nos Ecoparques Barra Mansa (+50,9%), Nova Iguaçu (+31,8%) e Oeste Paulista (+12,0%), refletindo o maior recebimento de contratos privados e a evolução do ativo mais recente do portfólio; as reduções nos Ecoparques Cerrado (−10,2%), Porto Velho (−4,5%) e Pantanal (−3,1%) decorreram de sazonalidade em unidades de menor representatividade, com impacto limitado no consolidado.

- **Destinação Final – Vital | 633,0 mil toneladas, +6,0% a/a e −3,2% t/t:** crescimento anual puxado pelo *ramp-up* do Ecoparque Baru (+106,9% a/a), parcialmente compensado no trimestre pela menor entrada de volumes em Juiz de Fora.

- **Gestão Integrada | 792,8 mil toneladas, +6,5% a/a e −0,5% t/t:** a variação de volumes recebidos em ecoparques no segmento de Gestão Integrada não impacta diretamente a receita auferida de resíduos, por se tratar de contratos com tarifa fixa mensal pré-definida em valores monetários (R$), ou seja, não se enquadra na natureza de *gate-fee* do segmento de Destinação Final. Esses volumes, por serem aterrados, mantêm o potencial de geração de biogás e créditos de carbono — fontes potenciais de receita futura, com crescimento anual disseminado entre os contratos.

Tabela 3 | Volume de Resíduos Recebidos por Ativo

Volumes Recebidos (mil ton) - base 100% do ativo	% Orizon	2T26	1T26	QoQ	2T25	*YoY*
Destinação Final		**3.082,5**	**2.960,4**	*4,1%*	**2.810,6**	*9,7%*
Barra Mansa	*100,0%*	82,5	54,7	*50,9%*	70,5	*17,0%*
Oeste Paulista	*100,0%*	37,2	33,2	*12,0%*	0,0	*n.a.*
Jaboatão	*100,0%*	328,8	321,7	*2,2%*	313,5	*4,9%*
Nova Iguaçu	*100,0%*	411,1	311,9	*31,8%*	341,8	*20,3%*
São Gonçalo	*100,0%*	218,4	221,5	*(1,4%)*	208,0	*5,0%*
Pantanal	*100,0%*	81,8	84,5	*(3,1%)*	83,2	*(1,7%)*
Paulínia	*100,0%*	400,8	394,3	*1,6%*	382,8	*4,7%*
Tremembé	*100,0%*	117,1	120,2	*(2,5%)*	111,3	*5,2%*
Itapevi	*100,0%*	77,5	78,4	*(1,1%)*	68,9	*12,4%*
Maceió	*100,0%*	184,4	182,1	*1,3%*	193,1	*(4,5%)*
Sergipe	*100,0%*	169,8	174,1	*(2,5%)*	148,7	*14,2%*
João Pessoa	*67,0%*	174,2	164,6	*5,8%*	161,8	*7,6%*
Porto Velho	*51,0%*	48,3	50,6	*(4,5%)*	39,9	*21,0%*
Juazeiro do Norte	*51,0%*	18,8	16,6	*13,3%*	15,6	*20,9%*

Volumes Recebidos (mil ton) - base 100% do ativo	% Orizon	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Destinação Final		**3.082,5**	**2.960,4**	*4,1%*	**2.810,6**	*9,7%*
Alto Oeste	*51,0%*	12,1	10,6	*14,3%*	6,0	*100,4%*
Cerrado	*50,0%*	41,8	46,6	*(10,2%)*	33,9	*23,4%*
Santa Luzia	*50,0%*	44,8	40,6	*10,3%*	34,5	*30,0%*
Total Orizon Legado	-	**2.449,4**	**2.306,1**	***6,2%***	**2.213,5**	***10,7%***
Macaúbas	*100,0%*	352,1	344,6	*2,2%*	339,5	*3,7%*
Juiz de Fora	*100,0%*	58,3	83,5	*(30,2%)*	75,2	*(22,4%)*
Baru	*82,0%*	50,2	45,5	*10,3%*	24,3	*106,9%*
Juparanã	*50,9%*	37,7	42,5	*(11,1%)*	34,6	*9,0%*
Titara	*50,0%*	134,7	138,2	*(2,5%)*	123,5	*9,1%*
Total Vital Destinação Final	-	**633,0**	**654,3**	***(3,2%)***	**597,0**	***6,0%***
Gestão Integrada		**792,8**	**796,6**	*(0,5%)*	**744,7**	*6,5%*
Foz do Iguaçu	*100,0%*	65,2	63,2	*3,2%*	52,3	*24,7%*
Ipatinga	*100,0%*	62,7	56,8	*10,3%*	68,7	*(8,7%)*
Campos dos Goytacazes	*100,0%*	87,7	79,9	*9,7%*	77,4	*13,3%*
Nova Friburgo — EBMA	*100,0%*	26,3	21,0	*25,3%*	14,4	*82,8%*
Ecourbis	*63,3%*	533,1	556,0	*(4,1%)*	514,8	*3,6%*
Econit	*44,3%*	17,8	19,7	*(9,8%)*	17,0	*4,8%*
Total Volume Recebido		**3.875,3**	**3.757,0**	***3,1%***	**3.555,2**	***9,0%***

[1] A Companhia ainda possui os Ecoparques Itaboraí e CMTR (Ribeirão das Neves) que não são operacionais, e, portanto, não estão recebendo resíduos.

O volume coletado consolida os contratos dedicados de coleta — Recife, Vitória e Serra — e a parcela de coleta executada no âmbito das operações de Gestão Integrada.

No 2T26, o volume total coletado atingiu 915,0 mil toneladas, alta de 9,6% em relação ao 2T25:

- **Gestão Integrada | 711,6 mil toneladas, +3,9% a/a e –4,8% t/t:** o forte crescimento anual reflete as variações nas concessões de Ipatinga e Econit, que tiveram um volume menor no 2T25 por efeitos pontuais, retornando à normalidade esse ano.
- **Coleta | 203,3 mil toneladas, +35,4% a/a e +1,9% t/t:** alta advinda do início da operação do contrato de Serra (ES), em janeiro de 2026.

Tabela 4 | Volume de Resíduos Coletados por Contrato

Volumes Coletados (mil ton) - base 100% do ativo	% Orizon	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Coleta		**203,3**	**199,5**	***1,9%***	**150,2**	***35,4%***
Recife	*70,0%*	134,4	126,3	*6,4%*	121,6	*10,5%*
Vitória	*42,5%*	28,6	30,1	*(5,0%)*	28,6	*0,0%*
Serra	*42,5%*	40,4	43,1	*(6,3%)*	0,0	*n.a.*
Gestão Integrada		**711,6**	**747,2**	***(4,8%)***	**684,9**	***3,9%***
Foz do Iguaçu	*100,0%*	25,9	26,7	*(3,1%)*	24,6	*5,2%*
Ipatinga	*100,0%*	17,0	16,2	*4,4%*	14,0	*20,9%*
Campos dos Goytacazes	*100,0%*	25,7	26,1	*(1,4%)*	25,0	*2,5%*
Nova Friburgo — EBMA	*100,0%*	16,2	15,2	*6,9%*	14,4	*13,1%*
Ecourbis	*63,3%*	512,0	536,1	*(4,5%)*	497,8	*2,9%*
Angra dos Reis	*51,0%*	13,8	16,4	*(15,6%)*	12,5	*10,2%*
São Luís	*50,0%*	71,4	74,9	*(4,8%)*	72,2	*(1,2%)*
Econit	*44,3%*	29,7	35,6	*(16,6%)*	24,4	*21,8%*
Total Volume Coletado		**915,0**	**946,7**	***(3,4%)***	**835,1**	***9,6%***

Além dos resíduos recebidos nos Ecoparques, a Companhia possui unidades de beneficiamento e reciclagem, que reinserem materiais nas cadeias produtivas no segmento de Economia Circular. Compõem o resultado as unidades de Magé e Sorocaba, detalhadas abaixo.

Tabela 5 | Volume de Resíduos Recebidos — Unidades de Beneficiamento

	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Un. Beneficiamente de Magé	*mil tons*	12,4	10,5	*17,3%*	11,8	*4,4%*
Un. Beneficiamente de Sorocaba	*mil tons*	21,8	18,9	*15,7%*	19,0	*14,9%*
Total de Resíduos Recebidos	***mil tons***	**34,2**	**29,4**	***16,3%***	**30,8**	***10,9%***

As unidades de beneficiamento receberam 34,2 mil toneladas no 2T26, alta de 16,3% frente ao 1T26 e de 10,9% na comparação anual. O desempenho foi explicado por maior contribuição de Sorocaba, em função de contratos de fornecimento pontuais com clientes privados.

Valorização de Resíduos

Biogás

A captação média de biogás foi de 81,7 mil Nm³/h no 2T26, alta de 4,6% frente ao 1T26 e queda de 4,9% na comparação anual, distribuídos da seguinte forma:

- **Orizon Legado | 55,2 mil Nm³/h, -7,6% a/a e +5,2% t/t:** a variação anual reflete a transição do portfólio de biogás em curso. Em Paulínia e Jaboatão, o volume antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as plantas de biometano, que operam em *ramp-up* e ainda não absorvem a totalidade do biogás disponível nesses ativos. Em Tremembé, a captação permanece paralisada em razão da interrupção da planta termoelétrica, com retomada prevista para o início do 4T26, condicionada à conclusão das intervenções em curso. Não houve alteração no potencial de captação dos ecoparques —o efeito é transitório e vinculado ao ritmo de maturação da capacidade de consumo. Na comparação sequencial, a captação voltou a crescer 5,2%, acompanhando o avanço das plantas de biometano.
- **Vital | 26,4 mil Nm³/h, +1,2% a/a e +3,3% t/t:** a performance dos ativos no trimestre refletiu os mesmos efeitos mencionados acima. A Vital possui um portfólio extenso de contratos de venda de biogás para geração de energia elétrica, e está construindo novas plantas de produção de biometano (em Macaúbas, Juiz de Fora e expansão da Metagás), desmobilizando as termoelétricas existentes. O efeito também é momentâneo. A Companhia já identificou oportunidades de melhoria na captação de biogás nos ecoparques da Vital, replicando o modelo de operação de aterros da Orizon, com expectativa de captura relevante de valor no futuro.

Abaixo, reportamos a abertura da performance de biogás entre Orizon Legado e Vital, segregando os ecoparques que estão alocados no segmento de Destinação Final e Gestão Integrada:

Tabela 6 | Volume de Biogás

Média Mensal Produção de Biogás	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Orizon Legado - Ecoparques em Destinação Final	*mil Nm³/h*	55,2	52,5	*5,2%*	59,8	*(7,6%)*
Total Orizon Legado	***mil Nm³/h***	**55,2**	**52,5**	***5,2%***	**59,8**	***(7,6%)***
Vital - Ecoparques em Destinação Final	*mil Nm³/h*	8,5	7,0	*21,7%*	9,0	*(5,5%)*
Vital - Ecoparques em Gestão Integrada	*mil Nm³/h*	17,9	18,6	*(3,6%)*	17,1	*4,7%*
Total Vital	***mil Nm³/h***	**26,4**	**25,6**	***3,3%***	**26,1**	***1,2%***
OrizonVR Consolidado Pro-Forma	***mil Nm³/h***	**81,7**	**78,1**	***4,6%***	**85,9**	***(4,9%)***

Créditos de Carbono

A Companhia possui 12 projetos registrados em plataformas do mercado voluntário de carbono, que geram créditos elegíveis para venda de forma recorrente.

Tabela 7 | Ativos Registrados para Geração de Créditos de Carbono

Ativo	Segmento	% Orizon	UF	Padrão de Certificação/ Mecanismo
Orizon Legado				
João Pessoa	Destinação Final	*67,0%*	PB	*Gold Standard*
Jaboatão	Destinação Final	*100,0%*	PE	*Gold Standard*
São Gonçalo	Destinação Final	*100,0%*	RJ	*Gold Standard*
Maceió	Destinação Final	*100,0%*	AL	*Gold Standard*
Sergipe	Destinação Final	*100,0%*	SE	*Gold Standard*
Nova Iguaçu	Destinação Final	*100,0%*	RJ	*CDM*
Paulínia	Destinação Final	*100,0%*	SP	*Verra*
Vital				

Ativo	Segmento	% Orizon	UF	Padrão de Certificação/ Mecanismo
Ecourbis	Gestão Integrada	*63,3%*	SP	*Gold Standard*
Campos dos Goytacazes	Gestão Integrada	*100,0%*	RJ	*Gold Standard*
Ipatinga	Gestão Integrada	*100,0%*	MG	*Verra*
Macaúbas	Destinação Final	*100,0%*	MG	*Gold Standard*
Titara	Destinação Final	*50,0%*	MA	*Gold Standard*
Juiz de Fora	Destinação Final	*100,0%*	MG	Cercarbono

A geração de créditos de carbono da Companhia totalizou 913,3 mil tCO_2e no 2T26, recuo de 23,9% em relação ao 2T25 e aumento de 2,6% frente ao 1T26. A variação anual acompanha o menor volume de biogás captado nos ecoparques, conforme descrito na seção de Biogás.

A Companhia comercializou 347,6 mil tCO_2e no 2T26, com receita de R$ 12,3 MM. Do total, 317,6 mil tCO_2e referem-se a créditos de ecoparques do legado Orizon. Este é o quinto trimestre consecutivo de vendas de créditos de carbono, consolidando a linha como fonte recorrente de receita.

A qualidade do portfólio de créditos de carbono da Companhia é atestada por avaliações independentes das principais agências globais — BeZero, Sylvera e Calyx Global —, com os projetos avaliados situando-se nos patamares mais elevados de cada escala. A Companhia mantém uma agenda estruturada de posicionamento *premium*, submetendo continuamente seus projetos a essas avaliações em busca das classificações mais altas.

O amadurecimento regulatório amplia de forma relevante os canais de monetização do portfólio de créditos de carbono da Companhia. No Brasil, o SBCE (Lei nº 15.042/2024) prevê a conversão de créditos do mercado voluntário em CRVE, utilizáveis por operadores regulados e passíveis de transferência internacional como ITMO, nos termos do Artigo 6 do Acordo de Paris. A regulamentação avança de forma estruturada: em maio de 2026, o Comitê Técnico Consultivo Permanente (CTCP/SBCE) instituiu os grupos de trabalho responsáveis pelas regras de credenciamento das metodologias, etapa que abre caminho para a operacionalização do sistema.

No plano internacional, a entrada da fase obrigatória do CORSIA em janeiro de 2027 deve expandir substancialmente a demanda por créditos elegíveis — a primeira fase do mecanismo, referente ao período de 2024 a 2026, já gerou obrigações de compensação estimadas pela ICAO entre 100 e 150 milhões de toneladas de CO_2 —, com elegibilidade condicionada à autorização do país anfitrião sob o Artigo 6º. A convergência entre a demanda crescente e a oferta restrita de créditos autorizados reforça o valor estratégico de um portfólio certificado e pronto para acessar múltiplos mercados. A Companhia está posicionada para capturar essas avenidas de monetização à medida que os marcos regulatórios se concretizam.

Tabela 8 | Créditos de Carbono Gerados

Crédito de Carbono	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	*YoY*
Orizon Legado - Destinação Final	*mil tCO_2e*	644,5	554,7	*16,2%*	864,4	*(25,4%)*
Total Orizon Legado	*mil tCO_2e*	**644,5**	**554,7**	***16,2%***	**864,4**	***(25,4%)***
Vital - Destinação Final	*mil tCO_2e*	111,7	71,3	*56,6%*	102,0	*9,5%*
Vital - Gestão Integrada	*mil tCO_2e*	157,2	263,9	*(40,4%)*	234,4	*(32,9%)*
Total Vital	***mil tCO_2e***	**268,9**	**335,2**	***(19,8%)***	**336,3**	***(20,1%)***
OrizonVR Consolidado Pro-Forma	***mil tCO_2e***	**913,3**	**889,9**	***2,6%***	**1.200,7**	***(23,9%)***

Energia Elétrica

No segmento de Energia, a Companhia possui 3 plantas termelétricas próprias – UTE Paulínia Verde (33,3% part.), UTE Jaboatão (100% part.) e UTE João Pessoa (100% part.) – do portfólio Orizon Legado.

No trimestre, a UTE João Pessoa continuou operando normalmente em contratos de curto prazo no mercado livre de energia. A UTE Jaboatão teve geração reduzida em função da transição do portfólio, com o direcionamento do biogás para a produção de biometano. A UTE Paulínia Verde, por sua vez, foi preparada para o atendimento do contrato do LRCAP a partir de agosto/2026, não reportado geração no trimestre.

A geração de energia elétrica totalizou 21.465 MWh no 2T26, redução de 9,1% frente ao 1T26 e de 73,0% na comparação com o mesmo período de 2025.

Tabela 9 | Energia Elétrica Gerada

Energia Gerada	#	2T26	1T26	*QoQ*	2T25	*YoY*
Orizon Legado	*mil MWh*	21,5	23,6	*(9,1%)*	79,4	*(73,0%)*

Em março de 2026, a Companhia contratou 52,7 MW de potência em três usinas termelétricas no LRCAP 2026. Os contratos têm prazo de 10 anos e representam receita fixa anual estimada de R$ 79,4 MM (data-base: mar/26), reajustada por IPCA, considerando a participação econômica da Companhia nos projetos. A UTE Paulínia Verde reiniciou operação em agosto de 2026, com o reconhecimento da receita fixa a partir do início do suprimento. As UTEs Jaboatão e João Pessoa iniciam seus contratos do LRCAP em outubro/2028.

Tabela 10 | Resultado do Leilão LRCAP 2026 por ativo

Resumo dos Resultados do Leilão[1]	#	UTE Paulínia Verde	UTE Jaboatão	UTE João Pessoa
Participação Orizon	*%*	33,3%	100,0%	100,0%
Capacidade Instalada	*MW*	23,3	28,5	5,7
Potência contratada no leilão	*MW*	21,3	26,9	4,8
Início previsto de operação	*Data*	ago/26	out/28	out/28
Receita fixa anual estimada	*R$ MM*	42,7	55,3	9,9

Produção de Biometano

A Companhia opera atualmente 3 plantas operacionais de biometano, sendo Paulínia (49%) e Jaboatão (100%) na Orizon Legado e Metagás (60%) na Growth. A produção média de biometano da Companhia totalizou 130,3 mil m³/dia no 2T26, avanço de 63,9% na comparação trimestral, com as plantas de Paulínia e Jaboatão em *ramp-up* e operando dentro dos parâmetros contratuais estabelecidos para a etapa. Paulínia registrou média de 58,3 mil m³/dia e Jaboatão, 57,5 mil m³/dia. A planta da Metagás registrou 14,5 mil m³/dia no período.

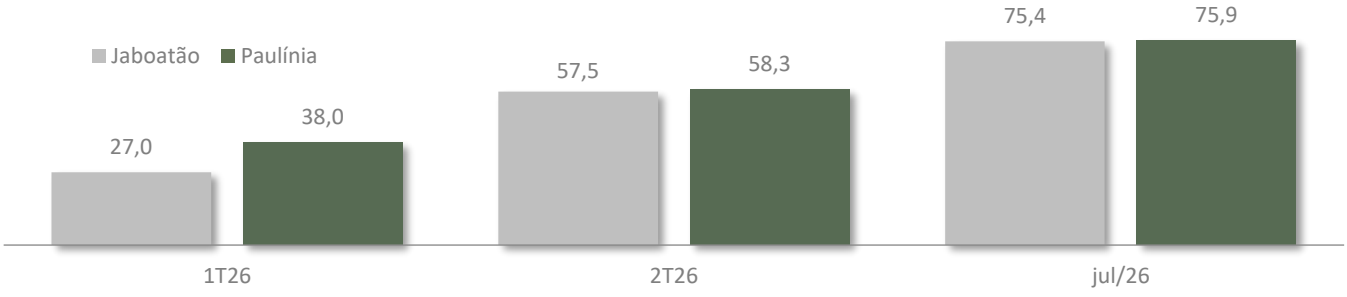
Tabela 11 | Contratos por Plantas de Biometano

Plantas de Biometano em Operação	#	Paulínia	Jaboatão	Metagás
OrizonVR Consolidado Pro-Forma	*%*	49,0%	100,0%	60,0%
Produção Média do período	*mil m³/dia*	58,3	57,5	14,5
Sócio	*#*	Edge	-	Gás Verde
Off-taker	*#*	Edge	Copergás	Urca Gás

Na data desta divulgação, a planta de Jaboatão, está entregando volume superior a 85 mil m³/dia de biometano e Paulínia acima de 100 mil m³/dia.

A evolução das plantas segue as curvas de incremento estabelecidas contratualmente com os respectivos *off-takers* — agentes locais do mercado de gás que vêm adequando progressivamente suas redes para o recebimento do biometano —, de modo que o ritmo de *ramp-up* reflete o cronograma pactuado e não restrição operacional dos ativos. As unidades operam com elevada disponibilidade e qualidade da molécula dentro das especificações da ANP e as condições econômicas originalmente comunicadas ao mercado permanecem preservadas. As próximas plantas — Itapevi, Tremembé, Macaúbas, Juiz de Fora e expansão de Metagás, com início previsto para 2026/2027, e Guatapará e Curitiba no início de 2028 — devem apresentar curvas de rampa, porém com prazo de estabilização mais curto, amparadas pela experiência operacional e comercial acumulada nos três primeiros ativos. A Companhia opera como *player* de infraestrutura, desenvolvendo projetos apenas com *off-taker* contratado previamente, o que reduz substancialmente a exposição à risco de mercado na entrada em operação.

Evolução de volumes das plantas de biometano em operação dos Ativos Orizon Legado (mil m³/dia)



A contribuição de Jaboatão evoluiu de forma crescente ao longo do trimestre, encerrando junho em patamar substancialmente mais forte. O período foi impactado por ajustes operacionais típicos da fase inicial de operação — já concluídos e de natureza não recorrente —, que afetaram temporariamente tanto o volume quanto os custos do ativo, sem qualquer efeito sobre a capacidade instalada ou os parâmetros econômicos de médio e longo prazo. Vale notar que a evolução da contribuição do ativo não decorre apenas do avanço de volume: com a normalização da base de custos a partir de junho, a margem tende a acompanhar o *ramp-up* em ritmo mais acentuado do que a curva de produção isoladamente sugere. A Companhia ingressa no segundo semestre com a planta operando em nível de contribuição consistente, em linha com a maturação esperada para esta etapa.

Desempenho Financeiro

Concluída a análise operacional, apresentamos o desempenho financeiro do período. Primeiro é apresentada a visão consolidada e, na sequência, a abertura pelos mesmos segmentos da seção operacional, até o lucro bruto. Em jun/26 foi concluída a incorporação da Vital, Orbis e GBio, impactando em apenas um mês o resultado contábil consolidado da OrizonVR. Para fins de comparabilidade, reportamos os resultados financeiros combinados dos ativos considerando apenas os ativos **Orizon Legado** (ativos que já compunham o portfólio da Orizon antes da combinação) e, nas mesmas bases, o resultado proforma de **Vital**. Nesse trimestre, especificamente, tanto os resultados de Orizon Legado, quanto de Vital, foram impactados por efeitos não-recorrentes advindos da transação.

Detalhamos abaixo os valores e ajustes realizados para melhor interpretação do resultado.

Ajustes Gerenciais – Orizon Legado: destacamos efeitos não-recorrentes por conta da transação com a Vital, detalhados nas seções abaixo.

Ajustes Gerenciais – Vital: conforme mencionado na Seção Ajustes ICPC-01, os resultados da Vital são impactados trimestralmente por efeitos da norma contábil ICPC-01. Além disso, destacamos efeitos não-recorrentes por conta da transação com a OrizonVR, detalhados nas seções abaixo.

Consolidado

No 2T26, em base proforma (considerando o trimestre completo da Vital) e ajustada, a Companhia apresentou Receita Líquida de R$ 981,7 MM, EBITDA Ajustado de R$ 281,7 MM e Lucro Líquido Ajustado de R$ 103,1 MM. Os números refletem dois conjuntos de ajustes sobre a base estatutária. O primeiro elimina os efeitos da aplicação do ICPC-01 (IFRIC 12), que, nos contratos de concessão, determina o reconhecimento no resultado — como receita e custo de construção — de dispêndios de natureza econômica de investimento (CAPEX); trata-se de efeito de classificação contábil, sem correspondência com a operação corrente dos ativos, e o ajuste alcança receita, custos e resultado líquido. O segundo, aplicável ao Lucro Bruto, EBITDA e Lucro Líquido, exclui os itens não recorrentes relacionados à combinação de negócios com a Growth Investimentos e Participações Ltda. ("Growth"), sociedade detentora das operações da Vital Engenharia Ambiental, Orbis e GBIO, incorporada pela Companhia no 2T26. Diferentemente da consolidação contábil, que reflete a Vital a partir de junho-26, a base proforma assume a contribuição da Vital ao longo de todo o trimestre.

Considerando apenas os resultados dos ativos legados da Orizon, a Receita Líquida foi de R$ 349,1 MM (+32,2% *YoY*), o EBITDA Ajustado de R$ 123,7 MM (−1,6% *YoY*) e o Lucro Líquido Ajustado de R$ 1,5 MM (ante R$ 26,8 MM no 2T25). **O DRE proforma destacado abaixo considera o resultado de Orizon Legado sem impacto de Vital e os resultados proforma de Vital. As linhas de EBITDA e Lucro Líquido ajustadas eliminam (i) os efeitos de classificação da norma contábil ICPC-01 (IFRIC 12) e (ii) os eventos não-recorrentes atrelados à combinação de negócios. Todos os ajustes são detalhados nas próximas tabelas.**

Tabela 12 | Demonstração de Resultados Proforma

Demonstração dos Resultados	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*
Receita operacional líquida	*R$ MM*	**349,1**	**264,2**	*32,2%*	**632,5**	**572,7**	*10,4%*	**981,7**	**836,9**	*17,3%*
(-) Custo dos serviços prestados ex-D&A	*R$ MM*	(170,2)	(102,1)	*66,7%*	(578,8)	(389,6)	*48,6%*	(748,9)	(491,7)	*52,3%*
Lucro bruto ex-D&A	*R$ MM*	**179,0**	**162,1**	*10,4%*	**166,1**	**200,0**	*(17,0%)*	**345,1**	**362,1**	*(4,7%)*
(-) Despesas gerais e administrativas	*R$ MM*	(66,4)	(38,7)	*71,4%*	(79,3)	(71,4)	*11,0%*	(145,7)	(110,1)	*32,3%*
(+/-) Outras receitas (despesas) líquidas	*R$ MM*	(1,0)	0,8	*n.a.*	2,0	7,0	*(71,4%)*	1,0	7,8	*n.a.*
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	*R$ MM*	(4,3)	1,6	*n.a.*	-	(0,4)	*n.a.*	(4,3)	1,2	*n.a.*
EBITDA	*R$ MM*	**107,3**	**125,7**	*(14,7%)*	**88,8**	**135,2**	*(34,3%)*	**196,1**	**260,9**	*(24,8%)*
EBITDA Ajustado		**123,7**	**125,7**	*(1,6%)*	**158,1**	**157,2**	*0,5%*	**281,7**	**282,9**	*(0,4%)*
(-) D&A	*R$ MM*	(55,4)	(44,6)	*24,3%*	(25,3)	(37,7)	*(32,9%)*	(80,7)	(82,3)	*(1,9%)*
EBIT	*R$ MM*	**51,9**	**81,2**	*(36,1%)*	**63,5**	**97,5**	*(34,8%)*	**115,4**	**178,7**	*(35,4%)*
Resultado financeiro	*R$ MM*	**(58,3)**	**(48,7)**	*19,8%*	**20,6**	**13,4**	*53,4%*	**(37,7)**	**(35,2)**	*7,1%*
(+) Receitas financeiras	*R$ MM*	18,6	24,9	*(25,2%)*	54,3	28,3	*92,0%*	73,0	53,2	*37,1%*
(-) Despesas financeiras	*R$ MM*	(77,0)	(73,6)	*4,6%*	(33,7)	(14,9)	*126,9%*	(110,7)	(88,4)	*25,1%*
LAIR	*R$ MM*	**(6,4)**	**32,5**	*n.a.*	**84,1**	**110,9**	*(24,2%)*	**77,7**	**143,4**	*(45,8%)*
(-) IRPJ/CSLL	*R$ MM*	(8,4)	(5,7)	*46,2%*	(51,8)	(52,3)	*(0,9%)*	(60,2)	(58,0)	*3,8%*
Lucro Líquido	*R$ MM*	**(14,8)**	**26,8**	*n.a.*	**40,9**	**70,4**	*(41,9%)*	**26,1**	**97,2**	*(73,2%)*
Lucro Líquido Ajustado	*R$ MM*	**1,5**	**26,8**	*(94,2%)*	**101,5**	**82,7**	*22,7%*	**103,1**	**109,5**	*(5,9%)*

Detalhamento dos Ajustes no Resultado:

1. (-) Receita de Construção – Ajuste ICPC-01 | Vital: exclusão da receita de construção reconhecida no resultado sob o ICPC-01
2. (+) Transferência para Receita de Construção – Ajuste ICPC-01 | Vital: adição da parcela caixa de receita, excluída do resultado contábil;
3. (+/-) Impostos sobre a Receita – Ajuste ICPC-01 | Vital: recomposição de impostos para refletir a receita ajustada;
4. (+) Custo de Construção – Ajuste ICPC-01 | Vital: exclusão do custo de construção do resultado operacional, por representar dispêndio de investimento (CAPEX) e não custo da operação corrente.
5. (+) Efeitos não-recorrentes nos Custos | Vital: exclusão do impacto não-recorrente no custo operacional decorrente da combinação de negócios entre Orizon e Vital.
6. (+) Efeitos não-recorrentes nas Despesas| Orizon Legado e Vital: exclusão do impacto não-recorrente nas despesas operacionais decorrente da combinação de negócios;
7. (-) D&A – Ajuste ICPC-01 | Vital: adição da depreciação efetiva, conforme a vida útil de cada investimento, tratando o custo de construção como CAPEX;
8. (+) IR/CSLL | Orizon Legado e Vital: recomposição de impostos para refletir o resultado ajustado.

Tabela 13 | Abertura por Ajustes

Abertura Ajustes (R$ milhões)	#	Orizon Legado		Vital Pro-forma		OrizonVR Consolidado Pro-forma	
		2T26	2T25	2T26	2T25	2T26	2T25
(-) Receita de Construção (ICPC-1)	*R$ MM*	-	-	(162,9)	(50,3)	(162,9)	(50,3)
(+) Transferência para Receita de Construção (ICPC-1)	*R$ MM*	-	-	32,0	30,6	32,0	30,6
(-) Ajustes fiscais (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	18,6	2,8	18,6	2,8
Total Ajustes Receita		**-**	**-**	**(112,4)**	**(16,9)**	**(112,4)**	**(16,9)**
(+) Custo de Construção (ICPC-1)	*R$ MM*	-	-	124,8	38,9	124,8	38,9
(+) Não recorrente: custos de períodos anteriores	*R$ MM*	-	-	6,4	-	6,4	-
(+) Não recorrente: assessores da transação	*R$ MM*	-	-	20,8	-	20,8	-
Total Ajustes Lucro Bruto		**-**	**-**	**39,6**	**22,0**	**39,6**	**22,0**
(+) Não-recorrente: Rem. Variável Evento Liquidez	*R$ MM*	-	-	24,5	-	24,5	-
(+) Não-recorrente: despesa de períodos anteriores	*R$ MM*	-	-	5,1	-	5,1	-
(+) Não recorrente: assessores da transação	*R$ MM*	16,4	-	-	-	16,4	-
Total Ajustes EBITDA		**16,4**	**-**	**69,2**	**22,0**	**85,6**	**22,0**
(-) Depreciação (ICPC-1)	*R$ MM*	-	-	(8,6)	(9,7)	(8,6)	(9,7)
Total Ajustes Lucro Líquido		**16,4**	**-**	**60,6**	**12,3**	**77,0**	**12,3**

Abaixo, segue o *build-up* do resultado ajustado de Orizon Legado e Vital no trimestre.

Na Tabela 14, é possível verificar o *bridge* do resultado contábil reportado de OrizonVR para a visão ajustada, que substitui a contribuição parcial de Vital consolidada contabilmente (a partir de 01/06/2026) pela base proforma do trimestre completo e elimina os efeitos de classificação do ICPC-01 (IFRIC 12) e os eventos não-recorrentes mencionados acima.

Tabela 14 | DRE Ajustado Orizon legado

DRE Ajustado - Orizon Legado 2T26	#	OrizonVR DRE Contábil	(-) Exclusão 1 mês Vital	OrizonVR Legado Ex-Vital	(-) Ajustes Não-Recorrentes	OrizonVR Legado Ajustado 2T26	OrizonVR Legado 2T25	%YoY
Receita operacional líquida	***R$ MM***	**619,6**	**(270,5)**	**349,1**	**-**	**349,1**	**264,2**	***32,2%***
(-) Custo dos serviços prestados ex-D&A	*R$ MM*	(371,5)	201,4	(170,2)	-	(170,2)	(102,1)	*66,7%*
Lucro bruto ex-D&A	***R$ MM***	**248,1**	**(69,1)**	**179,0**	**-**	**179,0**	**162,1**	***10,4%***
(-) Despesas gerais e administrativas	*R$ MM*	(88,6)	22,2	(66,4)	16,4	(50,0)	(38,7)	*29,2%*
(+/-) Outras receitas (despesas) líquidas	*R$ MM*	(1,0)	(0,0)	(1,0)	-	(1,0)	0,8	*(231,0%)*
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	R$ MM	(4,4)	0,1	(4,3)	-	(4,3)	1,6	*(370,3%)*
EBITDA	***R$ MM***	**154,1**	**(46,8)**	**107,3**	**16,4**	**123,7**	**125,7**	***(1,6%)***
(-) D&A e Prov. Fech. Aterro	*R$ MM*	(61,7)	6,3	(55,4)		(55,4)	(1,6)	*3306,4%*
EBIT	***R$ MM***	**92,4**	**(40,5)**	**51,9**	**16,4**	**68,3**	**124,1**	***(45,0%)***
(+) Receitas financeiras	*R$ MM*	19,4	(16,5)	2,9		2,9	24,9	*(88,5%)*
(-) Despesas financeiras	*R$ MM*	(73,2)	12,0	(61,2)		(61,2)	(73,6)	*(16,9%)*
Resultado antes do IR e CS	***R$ MM***	**38,6**	**(45,0)**	**(6,4)**	**16,4**	**9,9**	**75,4**	***(86,8%)***
(-) IRPJ/CSLL	*R$ MM*	(32,2)	23,9	(8,4)		(8,4)	(5,7)	*46,2%*
Resultado Líquido	***R$ MM***	**6,4**	**(21,2)**	**(14,8)**	**16,4**	**1,5**	**69,7**	***(97,8%)***

Na Tabela 15, encontra-se o *bridge* do resultado contábil da Vital para o ajustado, eliminando os efeitos de classificação do ICPC-01 (IFRIC 12) e os eventos não-recorrentes do trimestre, em base proforma. A última coluna apresenta o DRE ajustado considerando a respectiva participação da Vital em cada ativo (*at stake*).

Tabela 15 | DRE Ajustado Vital

DRE Ajustado - 2T26	#	Vital DRE Contábil	Orbis DRE Contábil	(+/-) Ajustes ICPC-01	(+/-) Ajustes Não-recorrentes	Consolidado DRE Ajustado	Ajuste Participação	*@ Stake* DRE Ajustado
Receita operacional líquida	***R$ MM***	**731,9**	**13,0**	**(112,4)**		**632,5**	**(178,4)**	**454,2**
(-) Custo dos serviços prestados - sem deprec. e prov. fech.	***R$ MM***	**(560,8)**	**(18,0)**	**124,8**	**27,2**	**(426,8)**	**122,2**	**(304,6)**
Lucro bruto antes da depreciação e prov. fech. aterro	***R$ MM***	**171,1**	**(5,0)**	**12,4**	**27,2**	**205,7**	**(56,2)**	**149,5**
(-) Custos prov. fech. aterro	*R$ MM*	-	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	***R$ MM***	**171,1**	**(5,0)**	**12,4**	**27,2**	**205,7**	**(56,2)**	**149,5**
(-) Despesas gerais e administrativas	*R$ MM*	(72,1)	(7,2)	0,1	29,6	(49,6)	6,0	(43,6)
(+/-) Outras receitas (despesas) líquidas	*R$ MM*	2,0	-	0,0	-	2,0	-	2,0
EBITDA	***R$ MM***	**101,0**	**(12,2)**	**12,5**	**56,8**	**158,1**	**(50,2)**	**108,0**
(-) D&A	*R$ MM*	(16,4)	(0,3)	(8,6)	-	(25,3)	6,9	(18,4)
Resultado antes do resultado finan. eq. patrimonial	***R$ MM***	**84,6**	**(12,5)**	**3,9**	**56,8**	**132,8**	**(43,2)**	**89,6**
(+) Receitas financeiras	*R$ MM*	16,6	4,0	-	-	20,6	(9,6)	11,0
(-) Despesas financeiras	*R$ MM*	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes equivalência patrimonial	***R$ MM***	**101,2**	**(8,5)**	**3,9**	**56,8**	**153,4**	**(52,8)**	**100,6**
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	*R$ MM*	-	-	(0,1)	-	(0,1)	-	(0,1)
Resultado antes do IR e CS	***R$ MM***	**101,2**	**(8,5)**	**3,8**	**56,8**	**153,3**	**(52,8)**	**100,5**
(-) IR CSLL	*R$ MM*	(48,8)	(3,0)	-	-	(51,8)	16,5	(35,4)
Resultado Líquido	***R$ MM***	**52,4**	**(11,5)**	**3,8**	**56,8**	**101,5**	**(36,4)**	**65,1**

Receita Líquida

A Receita Líquida, considerando o trimestre completo de Vital e os ajustes de classificação do ICPC-01 (IFRIC 12), foi de R$ 981,7 MM.

- **Receita Líquida – Orizon Legado | R$ 349,1 MM (+32,2% YoY):** forte performance nos ativos legados, puxado pelo contrato de compra e venda de energia na URE Barueri, mesmo efeito do 1T26, impactando o segmento de Transição Energética. Além disso, o segmento de Destinação Final apresentou resultado consistente refletindo ganhos em volumes recebidos, repasse de preços acima da inflação, e receita recorrente de créditos de carbono.

- **Receita Líquida Ajustada – Vital | R$ 632,5 MM (+10,4% YoY):** a receita do período, ajustada pelos efeitos na norma contábil ICPC-01, refletiu reajustes contratuais, o *ramp-up* das operações de Destinação Final, e a contribuição do contrato de coleta de Serra (ES), iniciado em janeiro de 2026.

Tabela 16 | Receita Operacional Líquida Ajustada

Receita Líquida	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*
Receita Operacional Líquida Reportada	*R$ MM*	**349,1**	**264,2**	*32,2%*	**744,9**	**589,6**	*26,3%*	**1.094,0**	**853,8**	*28,1%*
(-) Receita bruta de construção (ICPC 01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	(162,9)	(50,3)	*n.a.*	(162,9)	(50,3)	*n.a.*
(+) Transferência p/ receita de construção (ICPC 01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	32,0	30,6	*4,6%*	32,0	30,6	*4,6%*
(-) Ajustes Tributários (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*
Receita Operacional Gerencial Líquida	***R$ MM***	**349,1**	**264,2**	*32,2%*	**632,5**	**572,7**	*10,4%*	**981,7**	**836,9**	*17,3%*

Lucro Bruto

O Lucro Bruto Ajustado proforma da OrizonVR no trimestre foi de R$ 384,7 MM. Os ajustes realizados no resultado são relativos a (i) efeitos de classificação da norma contábil ICPC-01 (IFRIC 12) — receita e custo de construção —, e (ii) efeitos não-recorrentes da incorporação da Vital, conforme mencionados acima. O destaque no trimestre foi a performance de destinação final, com expansão de rentabilidade, refletindo a estratégia da Companhia em resíduos e créditos de carbono.

Tabela 17 | Lucro Bruto Ajustado

Lucro Bruto	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*	2T26	2T25	*YoY*
Lucro Bruto	**R$ MM**	**179,0**	**162,1**	*10,4%*	**166,1**	**200,0**	*(17,0%)*	**345,1**	**362,1**	*(4,7%)*
(+/–) Ajustes ICPC 01/IFRIC 12	*R$ MM*	-	-	-	12,4	22,0	*(43,5%)*	12,4	22,0	*(43,5%)*
(-) Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	-	(162,9)	(50,2)	*n.a.*	(162,9)	(50,2)	*n.a.*
(+) Transferência para Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	-	32,0	30,5	*4,9%*	32,0	30,5	*4,9%*
(-) Ajustes Tributários (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	-	18,6	2,8	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*
(+) Custos de Construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	-	124,8	38,9	*n.a.*	124,8	38,9	*n.a.*
(+/–) Custos Não-Recorrentes	*R$ MM*	-	-	-	27,2	-	*n.a.*	27,2	-	*n.a.*
(+) Assessores da Transação	*R$ MM*	-	-	-	20,8	-	*n.a.*	20,8	-	-
(+) Custos de exercícios anteriores	*R$ MM*	-	-	-	6,4	-	*n.a.*	6,4	-	-
Lucro Bruto Ajustado	***R$ MM***	**179,0**	**162,1**	***10,4%***	**205,7**	**222,0**	***(7,3%)***	**384,7**	**384,1**	***0,2%***

- **Lucro Bruto Ajustado – Orizon Legado | R$ 179,0 MM (+10,4% YoY):** performance consistente na comparação com o 2T25, puxada principalmente pela contribuição do segmento de Destinação Final. A margem bruta de 51,3% foi impactada pelos contratos de compra e venda de energia na URE Barueri, que devem perdurar até o início da operação da planta no 1T27, de forma a recompor o lastro da usina e cumprir com as obrigações regulatória do leilão. Além disso, a Companhia realizou o pagamento dos incentivos de curto-prazo no trimestre que transitaram, em parte, nos custos operacionais – efeito recorrente, porém sazonal, impactando a margem bruta.

- **Lucro Bruto Ajustado – Vital | R$ 205,7 MM (-7,3% vs 2T25 e -8,1% vs 1T26):** o resultado bruto ajustado exclui os efeitos da norma contábil ICPC-01 (receita e custo de construção), além dos itens não-recorrentes decorrentes da combinação de negócios com a Orizon. A performance negativa no trimestre reflete o pagamento de incentivos de curto-prazo aos funcionários - efeito recorrente, porém sazonal (concentrados no 2T26) - e custos de mobilização atrelados ao *ramp-up* da operação de Serra, que passou a contribuir resultados desde jan/26.

A análise detalhada de cada segmento está na próxima seção do relatório – Resultado por Segmento. Destacamos abaixo a Tabela 18 com o resumo do lucro bruto por segmento.

Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial no trimestre foi negativo em R$ 4,3 MM, ante contribuição positiva de R$ 1,2 MM no 2T25 e negativo de R$ 0,6 MM no 1T26. Os ativos que compõem a linha são OneBio (49% de participação da Orizon), Ecoparque Santa Luzia (50%), Ecoparque Cerrado (50%) e UTE Paulínia Verde (33,3%). Seguem os comentários por ativo:

- **OneBio:** contribuição negativa de R$ 3,6 MM no trimestre. A planta de biometano está concluída e com a capacidade instalada plena, mas a produção ainda evolui em direção ao volume nominal, de modo que o EBITDA não atingiu a maturidade — enquanto as despesas financeiras do *project finance* e a depreciação já transitam integralmente no resultado desde o início da operação. Como a equivalência aplica o percentual de participação ao resultado líquido do ativo, esse descasamento temporário — produção em rampa contra encargos financeiros e depreciação já plenos — leva a linha ao negativo. À medida que a produção converge para a capacidade instalada, o efeito se reverte.

- **UTE Paulínia Verde:** a usina incorreu em custos de manutenção no trimestre para deixar a planta apta ao LRCAP, cujo contrato teve início em agosto de 2026. Esses custos de prontidão, anteriores ao início do contrato, contribuíram negativamente em R$ 1,8 MM na equivalência patrimonial. Por serem de natureza operacional, não foram excluídos do EBITDA e do Lucro Líquido ajustados. Com o início do contrato do LRCAP, o ativo voltará a contribuir positivamente.

- **Ecoparques Santa Luzia e Cerrado:** os dois ecoparques estão em *ramp-up*, e não tiveram variações significativas no trimestre.

Tabela 18 | Equivalência Patrimonial

Equivalência Patrimonial	#	2T26	2T25	YoY
Orizon Legado	*R$ MM*	(4,3)	1,6	*n.a.*
Vital	*R$ MM*	-	(0,4)	*n.a.*
Combinado Pro-Forma	***R$ MM***	**(4,3)**	**1,2**	***n.a.***

EBITDA

A Companhia alcançou R$ 281,7 MM de EBITDA no 2T26, considerando o trimestre completo de Vital e os ajustes de classificação (ICPC-01) e não-recorrentes destacados neste relatório. Para melhor compreensão dos resultados, segmentamos abaixo entre a performance de Orizon Legado e ativos incorporados da Vital:

- **EBITDA Ajustado – Orizon Legado | R$ 123,7 MM (–1,6% YoY e -13,8% vs 1T26):** o EBITDA dos ativos legados foi ajustado por efeitos não-recorrentes estritamente relacionados à combinação de negócios com a Vital (destacados na Tabela 13), ficando em patamar similar ao reportado no 2T25, com uma queda contra o 1T26, ambas comparações afetadas por eventos pontuais do trimestre. A performance anual reflete (i) o forte resultado do segmento de destinação final, com aumento de volume, ganhos reais de *gate-fee* e a venda recorrente de créditos de carbono, (ii) maior custo com pessoal, pela concentração do pagamento de incentivos de curto-prazo no trimestre (R$ 16 MM), ante rateio entre 2T25 e 3T25 no ano anterior — efeito recorrente, porém sazonal; e (iii) menor contribuição das usinas termelétricas no resultado, refletindo a transição do portfólio de energia para biometano em meio ao *ramp-up* da planta de Jaboatão e Paulínia. A variação negativa contra o primeiro trimestre de 2026 é explicada, principalmente, pelo dispêndio com bônus ordinário aos funcionários da Companhia, evento recorrente, porém sazonal. Ainda o resultado de equivalência patrimonial foi detrator em R$ 4,3 MM, conforme detalhado acima.

- **EBITDA Ajustado – Vital | R$ 158,1 MM (+0,5% YoY e -18,3% vs 1T26):** o EBITDA ajustado da Vital exclui os efeitos de classificação do ICPC-01 (IFRIC 12) e os itens não-recorrentes do período (Tabelas 13 e 20). A queda ante o 1T26 decorre principalmente do pagamento de remuneração variável ordinária aos funcionários — evento anualmente recorrente, porém sazonal, com impacto de R$ 20,8 MM em custos e despesas — parcialmente compensado pelo repasse de preços nos contratos de Gestão Integrada e pela expansão de volumes e *gate-fee* médio em Destinação Final.

Tabela 19 | EBITDA — Orizon, Vital e Consolidado

EBITDA	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY
EBITDA	***R$ MM***	**107,3**	**125,7**	*(14,7%)*	**88,8**	**135,2**	*(34,3%)*	**196,1**	**260,9**	*(24,8%)*
(+/–) Ajustes ICPC 01/IFRIC 12	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	12,4	22,0	*(43,5%)*	12,4	22,0	*-43,5%*
(-) Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	(162,9)	(50,2)	*n.a.*	(162,9)	(50,2)	*n.a.*
(+) Transferência para Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	32,0	30,5	*4,9%*	32,0	30,5	*4,9%*
(-) Ajustes Tributários (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*
(+) Custos de Construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	124,8	38,9	*n.a.*	124,8	38,9	*n.a.*
(+/–) Outros ajustes não recorrentes	*R$ MM*	16,4	-	*n.a.*	56,8	-	*n.a.*	73,2	-	*n.a.*
(+) Assessores da Transação	*R$ MM*	16,4	-	*n.a.*	20,8	-	*n.a.*	37,2	-	*n.a.*
(+) Custos e despesas de períodos anteriores	*R$ MM*				11,5			11,5		
(+) Rem. Variável Evento Liquidez	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	24,5	-	*n.a.*	24,5	-	*n.a.*
EBITDA Ajustado	***R$ MM***	**123,7**	**125,7**	*(1,6%)*	**158,1**	**157,2**	*0,5%*	**281,7**	**282,9**	*-0,4%*

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido da Companhia em bases proforma foi negativo em R$ 37,7 MM, variação de 7,1% vs 2T25 e -10,1% vs 1T26, refletindo a posição de dívida líquida no período.

- **Resultado Financeiro – Orizon Legado | - R$ 58,3 MM (+19,8% YoY e +13,4% vs 1T26):** crescimento de receitas financeiras na variação ano contra ano, refletindo a forte posição de caixa da Companhia. As despesas financeiras evoluíram em linha com a gestão de dívidas, detalhados na Seção Estrutura de Capital.

- **Resultado Financeiro – Vital | R$ 50,6 MM (+53,4% YY e +117,6% vs 1T26):** a Vital fechou o trimestre com posição caixa líquido, gerando um resultado financeiro positivo em R$ 16,6 MM, alta de 23,8% contra o 2T25. Vale ressaltar, ainda, que a linha de receitas financeiras da Vital é impactada pela atualização por IPCA do saldo de reequilíbrio contratual da Ecourbis, detalhados na Seção Estrutura de Capital.

Tabela 20 | Resultado Financeiro — Orizon, Vital e Consolidado

Resultado Financeiro	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY
(+) Receitas Financeiras	*R$ MM*	18,6	24,9	*(25,2%)*	54,3	28,3	*92,0%*	73,0	53,2	*37,1%*
(–) Despesas Financeiras	*R$ MM*	(77,0)	(73,6)	*4,6%*	(33,7)	(14,9)	*126,9%*	(110,7)	(88,4)	*25,1%*
Resultado Financeiro	***R$ MM***	**(58,3)**	**(48,7)**	*19,8%*	**20,6**	**13,4**	*53,4%*	**(37,7)**	**(35,2)**	*7,1%*

Lucro Líquido

O Lucro Líquido proforma reportado da Companhia foi de R$ 26,1 MM. A linha foi impactada pelos efeitos de classificação contábil do ICPC-01 (IFRIC 12) e pelos efeitos não recorrentes da combinação de negócios com a Vital. Isolando esses impactos, o resultado foi de R$ 103,1 MM, 5,9% abaixo do 2T25.

- **Lucro Líquido Ajustado – Orizon Legado:** os ativos legados da OrizonVR reportaram prejuízo líquido contábil de R$ 14,8 MM no 2T26, ante lucro de R$ 26,8 MM no 2T25 e R$ 22,6 MM no 1T26. Ajustando pelos efeitos não-recorrentes, o lucro líquido foi de R$ 1,5 MM. Esse resultado é explicado por (i) maiores custos com pessoal pelo pagamento de incentivos de curto-prazo aos funcionários, o qual foi feito de forma rateada na base comparativa (parte no 2T25 e no 3T25, e inexistente no 1T26), e (ii) transição do portfólio de energia, com menor resultado nas UTEs e *ramp-up* das plantas de biometano.

- **Lucro Líquido Gerencial – Vital:** R$ 101,5 MM no trimestre, expurgados os efeitos do ICPC-01/ IFRIC 12 e os não-recorrentes da combinação de negócios.

Tabela 21 | Lucro Líquido Proforma

Lucro Líquido	#	Orizon Legado			Vital Pro-forma			OrizonVR Consolidado Pro-forma		
		2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY	2T26	2T25	YoY
Lucro Líquido Reportado	**R$ MM**	**(14,8)**	**26,8**	*n.a.*	**40,9**	**70,4**	*41,9%)*	**26,1**	**97,2**	*(73,2%)*
(+/–) Ajustes ICPC 01/IFRIC 12	***R$ MM***	**-**	**-**	***n.a.***	**3,8**	**12,3**	***(68,9%)***	**3,8**	**12,3**	***(68,9%)***
(-) Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	(162,9)	(50,2)	*n.a.*	(162,9)	(50,2)	*n.a.*
(+) Transferência para Receita bruta de construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	32,0	30,5	*4,9%*	32,0	30,5	*4,9%*
(-) Ajustes Tributários (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*	18,6	2,8	*n.a.*
(+) Custos de Construção (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	124,8	38,9	*n.a.*	124,8	38,9	*n.a.*
(-) D&A (ICPC-01)	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	(8,6)	(9,7)	*(11,3%)*	(8,6)	(9,7)	*(11,3%)*
(+/–) Outros ajustes não recorrentes	***R$ MM***	**16,4**	**-**	***n.a.***	**56,8**	**-**	***n.a.***	**73,2**	**-**	***n.a.***
(+) Assessores da Transação	*R$ MM*	16,4	-	*n.a.*	20,8	-	*n.a.*	37,2	-	*n.a.*
(+) Custos e despesas de períodos anteriores	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	11,5	-	*n.a.*	11,5	-	*n.a.*
(+) Remuneração Var. Evento Liquidez	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	24,5	-	*n.a.*	24,5	-	*n.a.*
Lucro Líquido Ajustado	***R$ MM***	**1,5**	**26,8**	*(94,2%)*	**101,5**	**82,7**	*22,7%*	**103,1**	**109,5**	*(5,9%)*

Resultado por segmento

Abaixo, apresentamos os resultados até o lucro bruto pelos mesmos segmentos destacados na Seção Performance Operacional – Destinação Final, Gestão Integrada, Coleta, Transição Energética e Economia Circular.

Para melhor interpretação dos resultados, as informações por segmento da Vital foram ajustadas pelos efeitos de classificação contábil do ICPC-01 (IFRIC 12) e pelos impactos não recorrentes da transação com a Orizon, detalhados na Tabela 13 – Resumo dos Ajustes. O resultado por segmento do Orizon Legado não foi ajustado por nenhum evento.

Destinação Final

- **Destinação Final – Orizon Legado:** forte performance financeira**,** refletindo o aumento de volumes e o ganho real de *gate-fee* médio, que atingiu R$ 90,4/ton (+8,5% vs 2T25). A receita líquida do segmento alcançou R$ 255,8 milhões, com margem bruta de 68,0% (vs 63,0% no 2T25). O período marcou ainda o quinto trimestre consecutivo de venda de créditos de carbono, com receita de R$ 9,2 milhões, reforçando a recorrência dessa fonte de monetização.

- **Destinação Final – Vital:** receita líquida de R$ 63,0 MM, expansão de 6,5% vs 1T26, reflexo do ganho de preços no período, e lucro bruto de R$ 18,2 MM, queda de 16,4%. A variação do resultado bruto é explicada pelos fatores descritos anteriormente.

Tabela 22 | Destinação Final — Resultado do Segmento

Destinação Final - Orizon Legado	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Resultado Operacional						
Volume de Resíduos	*mil ton*	2.449,4	2.306,1	*6,2%*	2.213,5	*10,7%*
Gate-Fee médio	*R$/ton*	90,4	91,1	*(0,8%)*	83,3	*8,5%*
Média Mensal Produção de Biogás	*Nm^3/h média*	55,2	52,5	*5,2%*	59,8	*(7,6%)*
Crédito de Carbono Gerado	*mil tCO_2e*	644,5	554,7	*16,2%*	864,4	*(25,4%)*
Resultado Financeiro						
Receita Líquida	***R$ MM***	**255,8**	**228,1**	*12,1%*	**201,7**	***26,8%***
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(81,7)	(69,1)	*18,3%*	(74,6)	*9,6%*
Lucro Bruto	***R$ MM***	**174,0**	**159,0**	***9,5%***	**127,1**	***36,9%***
Margem bruta	*%*	*68,0%*	*69,7%*	*(1.7 p.p.)*	*63,0%*	*5,0 pts*

Destinação Final - Vital Pro-forma	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY

Resultado Operacional						
Volume de Resíduos	*mil ton*	633,0	654,3	*(3,2%)*	597,0	*6,0%*
Gate-Fee médio	*R$/ton*	91,1	85,9	*6,1%*	83,1	*9,6%*
Média Mensal Produção de Biogás	*mil Nm³/h média*	8,5	7,0	*21,7%*	9,0	*(5,5%)*
Créditos de Carbono Gerado	*mil tCO_2e*	111,7	71,3	*56,6%*	102,0	*9,5%*
Resultado Financeiro						
Receita Líquida	***R$ MM***	**63,0**	**59,2**	*6,5%*		
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(44,8)	**(37,4)**	*19,8%*		
Lucro Bruto	***R$ MM***	**18,2**	**21,8**	***(16,4%)***		
Margem bruta	*%*	*28,9%*	*36,8%*	*(7,9 pts)*		

A evolução do *gate-fee* médio no trimestre foi positiva, refletindo a estratégia da Companhia de reprecificação e ganhos reais consistentes de preço. Separamos as análises entre Orizon Legado e Vital:

- **Destinação Final — Orizon | R$ 90,4/t, +8,5% a/a nominal e −0,8% t/t nominal:** forte evolução anual, refletindo reequilíbrios contratuais, com destaque para Maceió no 1T26, reajustes e renegociações. A leve queda contra o último trimestre é explicada pelo mix de volumes do trimestre, com maior participação de volumes com preços menores, efeito pontual que não altera a perspectiva contínua de ganhos reais de preço no médio e longo-prazo.

- **Destinação Final — Vital | R$ 91,1/ton, +9,6% a/a nominal e +6,1% t/t nominal:** ganho real de preço nas duas comparações, refletindo a composição de mix do período — com destaque para o início, no trimestre, de um contrato de médio prazo com cliente privado em um ativo específico, de perfil de menor volume e preço mais elevado.

Gestão Integrada

O segmento de Gestão Integrada, incorporado ao portfólio com a combinação com a Vital, reúne contratos de concessão de longo prazo que abarcam coleta, destinação final e demais atividades de manejo de resíduos, com metas de investimento e medição da qualidade do serviço prestado. O modelo de remuneração é baseado em contraprestação mensal fixa, atualizada por uma cesta de índices de inflação de preços e mão-de-obra. Dessa forma, pequenas variações de volume não impactam de forma relevante o faturamento corrente.

A *business unit* registrou receita líquida de R$ 495,0 MM, queda de 3,7% contra o 1T26, e lucro bruto de R$ 186,5 milhões, queda de 2,3% contra o 2T25. A performance negativa é explicada por efeito sazonal de faturamento de contratos no trimestre, normalizados no mês subsequente.

Tabela 23 | Gestão Integrada — Resultado do Segmento

Gestão Integrada	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	*YoY*
Resultados Operacionais						
Volume de Resíduos Destinados	*mil ton*	792,8	796,6	*(0,5%)*	744,7	*6,5%*
Volume de Resíduos Coletados	*mil ton*	711,6	747,2	*(4,8%)*	684,9	*3,9%*
Média Mensal de Produção de Biogás	*mil Nm³/h*	17,9	18,6	*(3,6%)*	17,1	*4,7%*
Créditos de Carbono Gerados	*mil tCO_2e*	157,2	263,9	*(40,4%)*	234,4	*(32,9%)*
Destaques financeiros						
Receita Líquida	***R$ MM***	**495,0**	**514,2**	*(3,7%)*		
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(308,5)	(322,7)	*(4,6%)*		
Lucro Bruto	***R$ MM***	**186,5**	**191,5**	***(2,6%)***		
Margem bruta	*%*	*37,7%*	*37,2%*	*0,4 pts*		

Ecourbis

A Ecourbis é a principal concessão da Companhia com contrato recém-reequilibrado vigente até 2044 junto à Prefeitura de São Paulo, cobrindo coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos urbanos do município de São Paulo. A remuneração do contrato se divide em Receitas Operacionais Tarifárias (contraprestação mensal bruta fixa com valor atualizado da ordem de R$ 130 MM) e Receitas Operacionais Não Tarifárias (com destaque para vendas de biogás e reciclados). O contrato possui uma matriz alocando riscos entre o Concessionário e Poder Concedente – em relação aos volumes de coleta e destinação, variações dentro da banda ±10% são remuneradas pela tarifa vigente.

A Central de Tratamento Leste, ecoparque sob a concessão da Ecourbis, recebeu 533,1 mil toneladas no trimestre, com captação média de biogás de 16,3 mil Nm³/h (+7,3% vs 2T25), refletindo o amadurecimento da operação e o maior volume de resíduos.

A Ecourbis reportou Receita Líquida de R$ 339,1 MM e Lucro Bruto de R$ 133,8 MM, ajustados pelos efeitos do ICPC-01. A queda do resultado bruto na comparação anual também é reflexo da conta de pessoal e o efeito negativo sazonal da substituição da frota de coleta da Concessão de diesel para biometano.

Tabela 24 | Ecourbis — Resumo Operacional e Financeiro

Ecourbis	#	2T26	1T26	*QoQ*	2T25	*YoY*
Resultado Operacional						
Volume de Resíduos Destinados	*mil ton*	533,1	556,0	*(4,1%)*	514,8	*3,6%*
Biogás Médio Captado	*mil Nm³/h média*	16,3	16,8	*(3,1%)*	15,2	*7,3%*
Créditos de Carbono Gerado	*mil tCO_2e*	135,9	251,0	*(45,8%)*	228,3	*(40,5%)*
Ecourbis - DRE Ajustado ex-ICPC-01	**#**	**2T26**	**1T26**	***QoQ***	**2T25**	***YoY***
Receita Líquida Ajustada	*R$ MM*	**339,1**	**342,4**	*(0,9%)*	**322,0**	*5,3%*
(–) Custos (ex-D&A) Ajustada	*R$ MM*	(205,4)	(199,9)	*2,7%*	(171,8)	*19,5%*
Lucro Bruto Ajustada	*R$ MM*	**133,8**	**142,5**	*(6,1%)*	**150,2**	*(10,9%)*
Margem Bruta Ajustada		**39,4%**	**41,6%**		**46,6%**	

Transição Energética

O resultado do segmento segue refletindo a transição do portfólio de energia para biometano.

As plantas de biometano de Paulínia e Jaboatão produziram, em conjunto, média de 115,8 mil m³/dia no trimestre, ante 65,5 mil m³/dia no 1T26, com performance financeira melhor vs. o primeiro trimestre do ano, porém ainda aquém do potencial de geração de resultados. A base de custos das plantas foi dimensionada para a capacidade contratual desde o início da operação, com diluição ainda parcial. Os ativos, desde o mês de junho, já operam normalizados dos efeitos de rampa, com os resultados na ponta mostrando melhora relevante ante o observado no trimestre, ainda impactado pela maturação das usinas. Somam-se a elas a Metagás (Vital), que produziu 14,5 mil m³/dia (+54,5% a/a), ativo já maduro incorporado com a combinação de negócios, elevando a produção total de biometano a 130,3 mil m³/dia no trimestre. O resultado das usinas termelétricas foi inferior contra o mesmo período de 2025 em função da transição do portfólio para o biometano, com geração de 21,5 mil MWh no trimestre (-73,0% vs 2T25), movimento planejado.

Tabela 25 | Transição Energética — Resultado do Segmento

Transição Energética	#	2T26	1T26	*QoQ*	2T25	*YoY*
Resultado Operacional						
Biometano Produzido	***mil m³/dia***	**130,3**	**79,5**	***63,9%***	**9,4**	***1290,6%***
Paulínia - Orizon Legado	*mil m³/dia*	58,3	38,3	*52,2%*	-	*n.a.*
Jaboatão - Orizon Legado	*mil m³/dia*	57,5	27,2	*111,1%*	-	*n.a.*
Metagás - Vital	*mil m³/dia*	14,5	13,9	*4,0%*	9,4	*54,5%*
Energia Elétrica Gerada	***mil MWh***	**21,5**	**23,6**	***(9,1%)***	**79,4**	***(73,0%)***
Resultado Financeiro						
Receita Líquida	*R$ MM*	**83,6**	**85,9**	*(2,7%)*	**43,3**	*93,0%*
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(75,7)	(64,4)	*17,5%*	(10,1)	*648,0%*
Lucro Bruto	***R$ MM***	**8,0**	**21,5**	***-63,0%***	**33,2**	***(76,1%)***
Margem Bruta	*%*	*9,5%*	*25,0%*	*(15,5 pts)*	*76,7%*	*(67,1 pts)*

Coleta

O segmento de Coleta, incorporado com a Vital, é formado por contratos dedicados de 5 a 10 anos, que podem embarcar serviços complementares como varrição, coleta seletiva e demais serviços de limpeza pública. A remuneração é definida por preços unitários conforme os serviços prestados, atualizados por índices de inflação de preços e mão-de-obra. São três contratos — Recife (PE), Vitória (ES) e Serra (ES) — operados em regime de consórcio e consolidados proporcionalmente à participação detida em cada operação.

No trimestre, Recife coletou 134,4 mil toneladas (+10,5% vs. 2T25), Vitória 28,6 mil toneladas (estável na comparação anual) e Serra 40,4 mil toneladas, referente ao contrato iniciado em janeiro de 2026. A receita líquida do segmento totalizou R$ 90,0 milhões, com lucro bruto de R$ 1 MM. O resultado do trimestre absorveu custos de mobilização da operação de Serra, concentrados neste período em função do início do contrato. Por serem de natureza operacional, esses custos não foram excluídos do EBITDA e do Lucro Líquido ajustados.

Tabela 26 | Coleta — Resultado do Segmento

Segmento de Coleta	#	2T26	1T26	QoQ	2T25	YoY
Volume de Coleta do Resultado Operacional		**203,3**	**199,5**	***1,9%***	**150,2**	***35,4%***
Recife	*mil ton*	134,4	126,3	*6,4%*	121,6	*10,5%*
Vitória	*mil ton*	28,6	30,1	*(5,0%)*	28,6	*0,0%*
Serra	*mil ton*	40,4	43,1	*(6,3%)*	-	*n.a.*
Resultado Financeiro						
Receita Líquida	*R$ MM*	**90,0**	**59,4**	*51,6%*		
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(89,0)	(48,8)	*82,4%*		
Lucro Bruto	*R$ MM*	**1,0**	**10,6**	*(90,5%)*		
Margem Bruta	*%*	*1,1%*	*17,8%*	*(16,7 pts)*		

Economia Circular

A receita do segmento totalizou R$ 9,7 milhões no 2T26 (vs R$ 19,2 milhões no 2T25), refletindo o menor volume processado nas unidades de beneficiamento no período. O lucro bruto do segmento foi negativo em R$ 3 MM.

O preço médio dos materiais recicláveis comercializados atingiu R$ 1.978,9/ton, desempenho 3% acima do registrado no 1T26. Esse resultado reflete a celebração de novos acordos comerciais de comercialização, especialmente do PET, impulsionados pela melhoria da qualidade do material coletado nos ecopontos.

Tabela 27 | Economia Circular - Resultado por Segmento

Segmento Economia Circular	#	2T26	1T26	QoQ	2T25
Resultado Financeiro					
Receita Líquida	***R$ MM***	**9,7**	**17,1**	*(43,0%)*	**19,2**
(–) Custos (ex-D&A)	*R$ MM*	(12,7)	(14,8)	*(13,8%)*	(16,6)
Lucro Bruto	***R$ MM***	**(3,0)**	**2,3**	*n.a.*	**2,6**
Margem Bruta	*%*	*(30,9%)*	*13,5%*	*n.a.*	*13,5%*

Investimentos

O CAPEX totalizou R$ 343,0 MM no segundo trimestre de 2026.

- **Orizon | R$ 204,1 MM, -3,7% a/a e +11,9% t/t:** os investimentos em expansão concentraram-se em plantas de biogás e estações de tratamento de chorume (Destinação Final) e em plantas de biometano e na Usina de Recuperação Energética (Transição Energética). Os investimentos em biometano e URE responderam por 68,8% do capital alocado em expansão enquanto as expansões e obras nos ecoparques representaram 10,3% desses investimentos.

- **Vital | R$ 138,8 MM, +143,9% a/a e +235,8% t/t:** o custo de construção (IFRIC-12) respondeu por R$ 125,0 milhões, ou 90,1% do capex do período, refletindo o avanço das obras nas concessões. Os demais investimentos concentraram-se em outros itens (R$ 6,8 milhões), equipamentos (R$ 4,0 milhões) e aterros (R$ 3,1 milhões).

Tabela 28 | Investimentos Orizon Legado

Capex - Orizon Legado	#	2T26	2T25	YoY	1T26	QoQ
Expansão	*R$ MM*	***155,6***	***191,3***	*(18,7%)*	***146,5***	*6,2%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	-	*n.a.*
Destinação Final	*R$ MM*	31,1	28,2	*10,1%*	20,0	*55,4%*
Transição Energetica	*R$ MM*	124,5	162,2	*(23,2%)*	126,5	*(1,6%)*
Coleta	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	-	*n.a.*
Economia Circular	*R$ MM*	-	0,9	*(100,0%)*	-	*n.a.*
Manutenção	*R$ MM*	***48,6***	***20,7***	*135,1%*	***35,8***	*35,6%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	-	*n.a.*
Destinação Final	*R$ MM*	44,9	20,7	*117,3%*	32,9	*36,3%*
Transição Energetica	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	-	*n.a.*
Coleta	*R$ MM*	-	-	*n.a.*	-	*n.a.*
Economia Circular	*R$ MM*	3,7	-	*n.a.*	2,9	*27,1%*

Tabela 29 | Investimentos Vital

Capex – Vital	#	2T26	2T25	YoY	1T26	QoQ
Capex	*R$ MM*	**138,8**	**56,9**	***143,9%***	**41,4**	***235,8%***
Equipamentos	*R$ MM*	4,0	11,7	*(66,2%)*	22,7	*(82,6%)*
Aterros	*R$ MM*	3,1	-	*n.a.*	2,0	*58,4%*
Outros	*R$ MM*	6,8	6,3	*7,9%*	4,8	*42,7%*
Capex | Custo da Construção (IFRIC-12)	*R$ MM*	125,0	38,9	*221,3%*	11,9	*n.a.*

Endividamento e Estrutura de Capital

A OrizonVR encerrou o trimestre com posição de caixa de R$ 1.544,3 milhões e dívida bruta de R$ 3.785,5 milhões, resultando em dívida líquida de R$ 2.241,2 milhões e alavancagem de 1,8x Dívida Líquida/EBITDA, já refletindo a consolidação da Vital a partir de junho.

A incorporação da Vital, concluída em junho de 2026, agregou ao balanço uma carteira de dívida com custo médio superior ao da OrizonVR e perfil mais curto: parte relevante foi contratada sob condições de crédito de uma companhia fechada, em linhas bancárias pulverizadas de prazo mais curto e em financiamentos de equipamentos a taxas prefixadas superiores a 15% ao ano. O acesso a mercado que a OrizonVR construiu nos últimos anos abre uma frente concreta de gestão de passivos para os próximos trimestres: substituir essas posições por dívida mais longa e mais barata, alongando o prazo médio e reduzindo o custo médio consolidado.

Cabe destacar, ainda, o saldo de contas a receber da controlada Ecourbis junto ao Município de São Paulo, decorrente do processo de reequilíbrio econômico-financeiro contratual concretizado em junho de 2024.[2] O valor original reequilibrado foi de R$ 1 bilhão, dos quais R$ 200 milhões foram pagos em 2024 e o saldo remanescente parcelado em 138 pagamentos mensais a partir de janeiro de 2025, corrigidos pelo IPCA. Em junho de 2026, o montante atualizado a receber era de R$ 784,3 milhões, com 120 parcelas mensais remanescentes. Para mais detalhes, consultar a Nota 6 – Contas a Receber das informações contábeis intermediárias da Companhia.

A OrizonVR encerrou o trimestre com alavancagem de 1,8x Dívida Líquida/EBITDA, patamar confortável para atravessar o ciclo de crescimento atual. Três frentes reforçam essa posição nos próximos trimestres: os bônus de subscrição, negociados na B3 sob o *ticker* ORVR11, com prazo de exercício entre maio e setembro de 2027, representando potencial entrada de ~R$ 1,0 bilhão em caixa; o *ramp-up* dos ativos de biometano já em operação — casos de Paulínia e Jaboatão— que ainda não geram seu resultado total; e a entrada em operação de novos ativos entre o final de 2026 e início de 2027, com maior parte do capex já realizado.

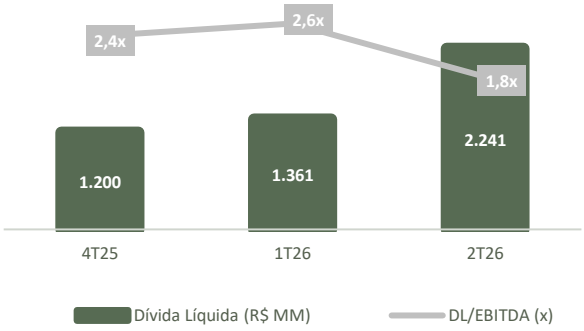
As oportunidades de destinação dos recursos são diversas: robusto *pipeline* de projetos de valorização do biogás (biometano e energia), esteira de novos projetos de gestão integrada de resíduos em modelagem a níveis Municipal e Estadual e uma série de potenciais aquisições em análise no setor, que podem resultar em anúncios positivos nos próximos períodos. Ainda, com a expectativa de forte desalavancagem nos próximos anos, abre-se espaço para que o pagamento de dividendos aos acionistas passe a compor a estratégia de alocação de capital, em termos a serem oportunamente deliberados pelo Conselho de Administração.

Tabela 30 | Endividamento Consolidado

Endividamento	#	OrizonVR Consolidado
Dívida Líquida*	***R$ MM***	**2.241,2**
Dívida Bruta	*R$ MM*	3.785,5
Caixa & Equivalentes	*R$ MM*	1.544,3
EBITDA LTM Pro-forma	***R$ MM***	**1.239,5**
Net Debt/EBITDA	***x***	***1,8x***

**sem considerar o Contas a Receber performado contra a Prefeitura de São Paulo*

Gráfico 1 | Dívida Líquida e Alavancagem (DL/EBITDA)



ESG, Integridade e Segurança do Trabalho

Meio Ambiente e Clima

A geração e monetização de créditos de carbono a partir do biogás capturado nos Ecoparques segue como pilar da estratégia climática, com portfólio de projetos certificados nos principais padrões do mercado voluntário de carbono, além de projetos em certificação e estudo. No 2T26, o Orizon Legado gerou 644,5 mil tCO_2e em créditos de carbono (+16,2% QoQ) e a plataforma consolidada, em base *pro-forma*, alcançou 913,3 mil tCO_2e. A retração de 23,9% na comparação anual reflete a transição planejada do portfólio de biogás para biometano nos Ecoparques de Jaboatão (PE) e Paulínia (SP): a produção média de biometano avançou para 115,8 mil m^3/dia (+76,6% QoQ), consolidando essa fonte como alternativa de descarbonização na indústria e na mobilidade e ampliando a valorização energética dos resíduos. A Companhia mantém alinhamento aos Padrões de Desempenho do IFC e desenvolve as ações necessárias ao reporte conforme as normas IFRS S1 e S2.

Social

A Companhia mantém programas de engajamento comunitário no entorno de seus ativos, com educação ambiental, inclusão de catadores e valorização da cadeia de reciclagem. No 2T26, entraram em operação dois novos Ecopontos, em Recife (PE) e João Pessoa (PB), e a base de catadores cadastrados alcançou 277 (+27,6% QoQ). As iniciativas do Instituto Orizon Social impactaram 2.212 pessoas no período, com avanço nos programas de educação ambiental, desenvolvimento comunitário e formação de jovens lideranças nos territórios de atuação do Grupo Orizon.

O trimestre foi igualmente marcado pelo fortalecimento institucional, com avanços em comunicação, governança e estrutura organizacional. Todas as metas estratégicas de 2026 seguem em andamento, refletindo a consolidação do Instituto Orizon Social como um agente de transformação socioambiental, promovendo educação ambiental, economia circular, desenvolvimento comunitário e formação de jovens lideranças em diferentes regiões do país.

Segurança e Governança

A taxa de frequência de acidentes (TRIR) foi de 14,0 no 2T26, ante 13,2 no 1T26, com planos de ação em curso para reforço da cultura de segurança. O programa de integridade segue estruturado em monitoramento contínuo, gestão de riscos e canal de condutas éticas ativo. A governança da plataforma combinada incorpora as melhores práticas das companhias integradas, com foco em transparência e disciplina na alocação de capital, tendo sido selecionados 102 indicadores para o Relatório de Sustentabilidade 2025 (alinhados a GRI e SASB), com avanço na preparação do Relato Integrado conforme IFRS S1 e S2.

Tabela 31 | Indicadores de ESG e Integridade

Indicador – Considera apenas Orizon Legado	#	2T26	1T26	Δ
Ambiental				
Créditos de carbono gerado	*mil tCO_2e*	644,5	554,7	*16,2%*
Produção média de biometano	*mil m^3/dia*	115,8	65,6	*76,6%*
Materiais recuperados	*kt*	14,7	14,4	*n.a.*
Média mensal de biogás capturado	*Nm^3/hr*	55,2	52,5	*5,2%*
Energia gerada	*MWh*	21,5	23,6	*(9,1%)*
Social				
Catadores cadastrados	*#*	277,0	217,0	*27,6%*
Pessoas impactadas	*#*	2.212,0	448,0	*393,8%*
Segurança e Governança				
Taxa de Frequência de Acidentes Registráveis (TRIR)	*Frequência*	14,0	13,2	*6,1%*
Indicadores reportados (GRI/SASB)	*#*	102	102,0	-

Desempenho das Ações

As ações da Orizon (B3: ORVR3) encerraram o 2T26 cotadas a R$ 79,11 em 30 de junho de 2026, equivalentes a um valor de mercado de R$ 10,9 bilhões. O volume financeiro médio diário negociado no 2T26 foi de R$ 56,5 milhões, contra R$ 50,9 milhões no 1T26 e R$ 27,0 milhões no 2T25 — expansão de 109,6% na comparação anual e quinto trimestre consecutivo de crescimento.

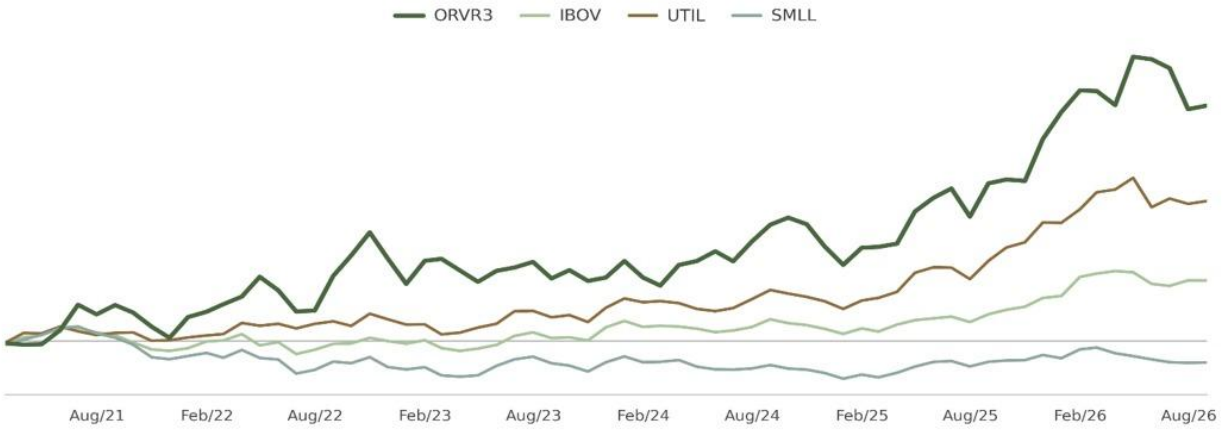
No 2T26, a ORVR3 registrou variação de +10,8%, ante −8,5% do Ibovespa (IBOV), −3,5% do Índice de Utilidade Pública (UTIL) e −9,8% do Índice Small Cap (SMLL). No ano, a valorização acumulada é de +13,1%, contra +6,8% do IBOV, +10,9% do UTIL e −4,6% do SMLL. Nos últimos 12 meses, a ORVR3 avançou +46,9%, ante +23,9% do IBOV, +38,9% do UTIL e −1,3% do SMLL. Desde o IPO, realizado em fevereiro de 2021, a variação acumulada é de +261,2%, contra +52,7% do IBOV, +136,3% do UTIL e −20,4% do SMLL.

O 2T26 marcou a conclusão da combinação de negócios com a Vital. A operação foi liquidada mediante entrega de ações e resultou na emissão de 41.198.101 novas ações ordinárias, elevando o capital social de 96.126.000 para 137.324.101 ações.

Em decorrência da ampliação da base acionária, o *free float* correspondia a 40,3% do capital total em 30 de junho de 2026, comparado a 57,2% ao final do 1T26. A quantidade absoluta de ações em circulação permaneceu praticamente estável, em aproximadamente 55 milhões de ações: a variação percentual decorre integralmente do aumento do capital social, e não de redução da posição detida pelo mercado. A ampliação do volume financeiro médio diário negociado, portanto, ocorreu de forma concomitante à recomposição da base acionária.

O gráfico a seguir apresenta a evolução comparativa em base 100 desde 17 de fevereiro de 2021.

Desempenho ORVR3 vs. Índices (variação % desde o IPO)



Base 100 = 22/02/2021 (IPO). Fechamento diário, série mensalizada. Fonte: Base Mercado Broadcast. Sem ajuste por proventos.

Anexos

Tabela | DRE Contábil – OrizonVR Consolidado

DRE Contábil - OrizonVR Consolidado (R$ MM)	2T26	2T25	Δ	1T26	Δ
Receita Líquida	**622,8**	**264,2**	*135,8%*	**331,1**	*88,1%*
Custos do Serviços Prestados	(430,0)	(140,1)	*207,0%*	(198,4)	*116,8%*
Lucro Bruto	**192,8**	**124,1**	*55,4%*	**132,7**	*45,3%*
(+/-) Outras receitas (despesas) op.	(4,2)	0,8	*n.a.*	(0,8)	*n.a.*
(-) Despesas Administrativas e Gerais	(91,8)	(45,3)	*102,8%*	(45,2)	*103,3%*
(+/-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(4,4)	1,6	*n.a.*	(0,5)	*n.a.*
Lucro Operacional antes do Res. Financeiro	**92,4**	**81,2**	*13,8%*	**86,3**	*7,1%*
(+/-) Resultado Financeiro	(53,8)	(48,7)	*10,5%*	(51,4)	*4,6%*
Lucro antes do IR/CSLL	**38,6**	**32,5**	*18,8%*	**34,9**	*10,7%*
(-) IR/CSLL	(32,3)	(5,7)	*n.a.*	(12,3)	*163,1%*
Lucro Líquido Consolidado	**6,4**	**26,8**	*(76,3%)*	**22,6**	*(71,9%)*

Tabela | Balanço Patrimonial – OrizonVR Consolidado

Balanço Patrimonial - OrizonVR Consolidado (R$ MM)	2T26	4T25
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.535,1	851,3
Títulos e valores mobiliários	9,3	71,0
Contas a receber de clientes	822,9	281,7
Debêntures	0,0	0,0
Impostos e contribuições a recuperar	230,4	67,2
Partes Relacionadas AC	0,4	0,0
Outros ativos circulante	201,2	74,0
Total do ativo circulante	**2.799,2**	**1.345,2**
Não circulante		
Títulos e Valores Mobiliários não circulante	3,0	0,0
Debêntures não circulante	33,0	0,0
Contas a receber de clientes - não circulante	714,7	37,7
Partes relacionadas não circulante	54,0	39,5
Depósitos judiciais e cauções	95,8	6,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	85,3	82,3
Investimentos	142,5	117,5
Imobilizado, Líquido	3.306,7	2.070,5
Intangível	3.830,0	491,0
Direito de uso	92,9	98,0
Outros ativos não circulante	168,5	6,1
Total do ativo não circulante	**8.526,6**	**2.948,7**
Total do ativo	**11.325,8**	**4.293,9**

Balanço Patrimonial - OrizonVR Consolidado (R$ MM)	2T26	4T25
Passivo		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	299,6	178,5
Arrendamentos	48,1	49,2
Fornecedores	365,0	145,8
Outorgas a pagar	18,1	16,0
Salários e encargos sociais	219,6	31,9
Impostos e contribuições a recolher	86,8	45,0
Parcelamento de impostos	22,9	12,7
Adiantamento a clientes	51,7	83,8
Contas a pagar	22,6	1,0
Partes relacionadas	6,7	0,0
Outros passivos	33,5	5,6
Total do passivo circulante	**1.174,7**	**569,5**
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	3.485,9	1.943,9
Arrendamentos	49,7	54,8
Fornecedores	19,1	0,0
Impostos e contribuições a recolher	257,1	0,0
Parcelamento de Impostos	22,7	30,0
Provisão para perdas em investimentos	0,2	0,2
Passivo com partes relacionadas	184,3	12,3
Provisão para contingências	127,6	14,6
Adiantamento a clientes	75,0	75,0
Contas a pagar	9,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	594,6	0,0
Tributos diferidos	2,7	2,7
Outorgas a pagar	11,1	0,0
Outros passivos	59,8	39,3
Total do passivo não circulante	**4.898,6**	**2.172,8**
Patrimônio líquido		
Capital social	4.499,7	1.191,1
Reserva de capital	1.154,7	957,1
Ajuste de avaliação patrimonial	-94,3	10,4
(-) Prejuízos acumulados	-720,1	-727,7
Outros resultados abrangentes	11,7	11,3
Participação de controladores	4.851,7	1.442,1
Participação de não controladores	400,7	109,5
Total do patrimônio líquido	**5.252,4**	**1.551,6**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**11.325,8**	**4.293,9**

Tabela | Lucro Bruto Ajustado – Vital Proforma (Consolidado e *At Stake*)

Lucro Bruto Ajustado - Vital - Consolidado (R$ MM)	#	2T26	1T26	Δ
Receita Líquida	***R$ MM***	**648,0**	**632,7**	*2,4%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	495,0	514,2	*(3,7%)*
Destinação Final	*R$ MM*	63,0	59,2	*6,5%*
Coleta	*R$ MM*	90,0	59,4	*51,6%*
Custos do Serviços Prestados (ex-D&A)	***R$ MM***	**(442,3)**	**(408,9)**	*8,2%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	(308,5)	(322,7)	*(4,4%)*
Destinação Final	*R$ MM*	(44,8)	(37,4)	*19,8%*
Coleta	*R$ MM*	(89,0)	(48,8)	*82,4%*
Lucro Bruto	***R$ MM***	**205,7**	**223,8**	*(8,1%)*
Gestão Integrada	*R$ MM*	186,5	191,5	*(2,6%)*
Destinação Final	*R$ MM*	18,2	21,8	*(16,4%)*
Coleta	*R$ MM*	1,0	10,6	*(90,5%)*
Margem Bruta	***%***	*31,7%*	*35,4%*	*(3,6 pts)*
Gestão Integrada	*%*	*37,7%*	*37,2%*	*0,4 pts*
Destinação Final	*%*	*28,9%*	*36,8%*	*(7,9 pts)*
Coleta	*%*	*1,1%*	*17,8%*	*(16,7 pts)*

Lucro Bruto Ajustado - Vital - At stake (R$ MM)	#	2T26	1T26	Δ
Receita Líquida	***R$ MM***	**461,7**	**449,4**	*2,7%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	319,2	340,2	*(6,2%)*
Destinação Final	*R$ MM*	52,5	49,9	*5,2%*
Coleta	*R$ MM*	90,0	59,4	*51,6%*
Custos do Serviços Prestados (ex-D&A)	***R$ MM***	**(312,1)**	**(285,2)**	*9,4%*
Gestão Integrada	*R$ MM*	(188,3)	(205,3)	*(8,3%)*
Destinação Final	*R$ MM*	(34,8)	(31,1)	*11,8%*
Coleta	*R$ MM*	(89,0)	(48,8)	*82,4%*
Lucro Bruto	***R$ MM***	**149,5**	**164,3**	*(9,0%)*
Gestão Integrada	*R$ MM*	130,8	134,9	*(3,0%)*
Destinação Final	*R$ MM*	17,7	18,8	*(5,8%)*
Coleta	*R$ MM*	1,0	10,6	*(90,5%)*
Margem Bruta	***%***	*32,4%*	*36,5%*	*(4,2 pts)*
Gestão Integrada	*%*	*41,0%*	*39,7%*	*1,3 pts*
Destinação Final	*%*	*33,7%*	*37,7%*	*(3,9 pts)*
Coleta	*%*	*1,1%*	*17,8%*	*(16,7 pts)*